

**Vários
Estudos e
Sermões
Sobre A
Eclesiologia
A Doutrina da Igreja**

Volume I

Pastor Calvin Gardner

© Copyright

Alguns direitos reservados:

O conteúdo deste livreto pode ser copiado gratuitamente, sendo guardado em computadores, publicado em *blogs*, páginas na *Internet*, etc. O autor pede que o conteúdo sempre carregue o seu nome como responsável e autor e, que cite a fonte do link da fonte ou o endereço postal da imprensa da fonte.

A cópia pode ser distribuída, mas não pode ser vendida, a não ser para recuperar os custos básicos de manejo ao fazer a cópia.

Imprensa



Palavra Prudente

A Verdade em texto, áudio e vídeo

C. P. 4426

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

Primeira edição: 07/2013

Impresso no Brasil

Correção gramatical 11/13: Jair Renan Alves de Almeida Batista

**Vários
Estudos e
Sermões
Sobre A
Eclesiologia
A Doutrina da Igreja**

Volume I

Pastor Calvin Gardner

Índice dos Estudos, Sermões e duas Compilações sobre A Eclesiologia, ou seja, A Doutrina da Igreja.

**BATIZO não é lavar por aspersão. Resposta a uma carta
pela internet**

Batizar em nome de Jesus

Deveres dos Membros – Uma compilação

Métodos de Utilizar e de fazer ofertas para Missões

O Pastoreado

Por que Vir a Igreja? 21 Respostas

O Que Quer Colher?

**Breve Harmonia dos Evangelhos Sobre a Ceia da Páscoa
e a Ceia do Senhor**

O Dinheiro e a Igreja

Cuidados na Observação da Ceia– I Co. 11. 27-2

A Separação da Igreja e o Estado – uma compilação

Calvin G. Gardner

BATIZO não é lavar por aspersão.

Resposta a uma carta pela internet

Resposta do Pastor Calvin a uma carta enviada para seu website PalavraPrudente.com.br sobre o Batismo Cristão. Se houver alguma dúvida sobre qualquer doutrina, não use casos não claros para alicerça-la. Use os casos bem claros para fundamentar a doutrina. Outra coisa que ajuda é manter a causa sempre como causa, ou seja, a causa é sempre a causa, o efeito é sempre o efeito e o pensamento ou argumento resultado é sempre o resultado e não torna ser a causa ou o efeito. Não misture as duas ou tenderá a criar doutrina falsa. Mude o significado de qualquer palavra na bíblia e terá como resultado uma falsa doutrina. Se a palavra “Batizo” exprime algo diferente de engolfar, imergir, cobrir por completo, algo que todos os léxicos afirmam que significa *na sua primeira e mais firme instância*, digo, se quer dizer algo diferente do que o verdadeiro significado, teremos uma falsa doutrina baseada nesse significado distorcido.

11/03/2006

As minhas observações estão na sua carta e segue abaixo precedidas com [A palavra Resposta:](#)

Abraços,

Pr Calvin

From: Axxxxxx A Axxxxxx

To: [pastorcalvin](#)

Sent: Thursday, March 08, 2007 10:26 PM

Subject: Re: Batismo Cristão

Muitíssimo Obrigado.

Retirei esse texto do Rev. Sandro Bussinger:

“Dizem os imersionistas que a palavra grega “baptizo” (batismo em português) significa EXCLUSIVAMENTE “imersão, mergulhar”. Isto, além de não ser verdade, é uma afronta a qualquer estudioso do Novo Testamento que se demore um pouco mais sobre o texto original. Citaremos aqui pelo menos três exemplos bíblicos onde ‘batismo’ significa “derramar ou aspergir”, a saber: 1) Mateus 3.11 - “ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”, no cumprimento desta promessa vemos o Espírito Santo sendo derramado sobre as pessoas (Atos 2.3; Joel 2.28), ninguém foi mergulhado no Espírito, mas o Espírito desceu sobre eles, logo, aqui a palavra ‘batismo’ significa ‘derramar’.

Resposta: O Espírito Santo foi derramado, mas os discípulos foram engolfados, cobertos completamente com o Espírito. Enfatizar como o Espírito veio é igual se importar como a água chegou ao batistério do que aquilo que acontece com o candidato ao batismo. Pode derramar água de uma cachoeira, ou cano, etc., mas os candidatos do batismo são cobertos com a água, algo que simboliza sepultamento e ressurreição. Os discípulos foram batizados (completamente cobertos), com a pessoa e o poder do Espírito Santo. Ele foi derramado. Eles foram cobertos completamente (batizados), enquanto o Espírito Santo foi o agente derramado.

2) Marcos 7.4 - a expressão “lavar” neste texto, é, no grego, ‘batismo’, e esta lavagem ritual judaica era feita

vertendo-se água, derramando-a nos utensílios (Nm 8. 5-7) ou nas pessoas (Ez 36.25).

Resposta: os objetos tinham a atenção neste versículo de Marcos 7.4. São lavados sim, mas o meio pelo qual os objetos foram lavados foi por serem imersos na água. Sim, até as camas foram. Como é comum no oriente médio ainda, as camas são como tapetes. Facilmente são cobertas com água para serem lavadas. Lavar é o resultado. Batismo (cobrir por completo) é o meio.

3) Hebreus 9.10 - a expressão “abluções” deste texto, é em grego ‘batismos’, e tais abluções eram aspersões no Antigo Testamento (Ex 29.21).

Resposta: Dessa vez o resultado é posto no lugar do meio. O meio que estas abluções foram feitas era através de imergir o hissopo, os dedos, etc. primeiramente no sangue, para assim aspergir o sangue no objeto (literalmente: altar, utensílios, espiritualmente: coração do salvo, etc.). O sangue foi aspergido sim, este é o resultado. O meio (cobrir, mergulhar) é como o sangue foi colocado no hissopo ou dedo. Foi pelo engolfar o hissopo ou dedo no sangue. Batizo, como sabe, significa engolfar, ou ser coberto completamente, ou até mergulhar. Estas palavras apontam ao meio, ou seja, que o sangue foi posto nos dedos, no hissopo. Depois, usando estes objetos com sangue, outros objetos, roupas, móveis etc. foram aspergidos pelo sangue. O resultado era que os objetos foram aspergidos, mas eram aspergidos com o sangue que era nos dedos, ou hissopo, quiseram cobri-los com sangue. O resultado não foi o meio, então não deve ser usado como o meio.

É importante notar que muitas autoridades sérias, mesmo imersionistas, reconhecem a validade deste nosso argumento. A igreja adventista, que é um grupo imersionista, em seu livro oficial de doutrinas “Nisto cremos” - 2A. edição, na página 253 afirma: “Em o Novo Testamento, o verbo batizar é utilizado 1) para referir-se ao batismo em água...; 2) como metáfora do sofrimento e morte de Cristo...; 3) em relação à vinda do Espírito Santo...; e 4) para abluções ou rituais de lavagem das mãos...” Assim também temos o testemunho de E. B. Fairfield, que tinha como incumbência fazer um trabalho onde ficasse provado que ‘batismo’ significa sempre ‘imersão’ e após profunda exegese bíblica declarou: “Mês após mês, durante mais de dois anos, lutei para manter a minha posição antiga, mas foi inútil. Surgiram contra mim fatos duros e sólidos. Tendo estudado a questão de ambos os lados, convenci-me do meu erro. Imersão não era o único batismo”. Temos ainda o testemunho do “Léxico do Novo Testamento Grego/Português”, páginas 40 e 41 que define “baptizo” como ‘mergulhar, imergir, lavagens rituais judaicas, lavar as mãos’, define também “baptismos” como ‘ablução, lavagem cerimonial, batismo’ e por fim define “bapto” como ‘molhar, embeber, salpicar’, o que é perfeitamente próprio para a aspersão.

Resposta: Os comentários até de imersionistas, podem incluir outros significados das palavras, pois comentam o que é geralmente aceito como correto. Poderia ver isso se olhasse "batismo" ou "batista" no dicionário Aurélio. Os dicionários dos outros, podem e fazem o correto na primeira definição. Depois se apartam e dão definições pelo uso da

palavra somente. Fique com o primeiro uso e aplique-o em todos os usos e não terá de lamentar o seu estudo de anos como este senhor E. B. Fairfield.

Observe-se bem: a palavra "Baptizo" tem como *primeiro* significado: engolfar, imergir, cobrir por completo em qualquer léxico de confiança, no mundo inteiro, não importando a religião atrás da impressão do léxico. Sem dúvida nenhuma, todos concordam com este primeiro significado. Baptizo ou Batizo significa imersão em qualquer das vezes usadas. Se alguém quer usar algo fora do significado da bíblia e queira dar outro significado diferente para alicerçar a sua falsa doutrina, fiquem à vontade, mas não use os léxicos para torcer os usos que vocês desejam que eles tenham!

Finalizando esta questão exegética quero citar a definição de "Batismo" do Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, página 163: "Sacramento da igreja, que consiste materialmente em lançar água sobre a cabeça do neófito; ablução; imersão". Assim sendo, se a palavra BAPTIZO pode significar também "aspergir", "derramar", eu posso batizar uma pessoa por aspersion ou derramamento. "

Resposta: Confirmado o meu comentário anterior. A palavra "BAPTIZO" somente significa imergir ou cobrir por completo. Uma vez os dedos são cobertos completamente com água, são batizados digo, podem fazer o que desejam com a água e chamar a ação de aspersion. Mas os dedos, ou a mão foram mergulhados na água primeiro e depois a cabeça da criança foi molhada, não mergulhada, com a água.

Concernente à ordenança que Cristo estabeleceu, batismo foi sempre um mergulho na água pela pessoa declarando a sua própria fé em Cristo.

Gostaria de seu comentário.

Saúde e paz!

Axxxxx A Axxxxxxx

O Batizar em Nome de Jesus

Pastor Calvin

Creio que a forma que devemos seguir é a de batizar como se acha em Mt 28.19, ou seja, trinitariana. Batizar, adorar, ensinar, ou outra maneira de agir "em nome de Jesus" significa fazer aquilo conforme Ele ensinou, segundo o Seu mandar e com a Sua autoridade.

Quando Davi foi se encontrar com o gigante, disse-lhe: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. (I Sm 17.45). Isso não quer dizer que ele ficara repetindo o nome do Senhor vez após vez enquanto ia ao encontro... Mas que ele fazia aquilo conforme a direção do Senhor, para a Sua glória, obedecendo ao Seu mandar.

Da mesma forma, reunir "em nome de Jesus" (Mt 18.20) não quer dizer que se tivermos dois ou três discípulos ajuntados enquanto repetem o nome de Jesus, vão garantir a Sua presença. Significa que mesmo se tiverem poucos reunidos, mas, se estiverem conforme o Seu mandar, a Sua vontade e obedecendo a Sua Palavra, Ele estará ai entre eles.

Batizar em nome de Jesus é o mesmo que batizar de acordo com o Seu exemplo, a Sua ordem (a forma trinitariana), e de acordo com a Sua vontade revelada pelas Escrituras, é igual a batizar no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.



DEVERES DOS MEMBROS DA IGREJA

Devemos lembrar primeiramente que o nosso compromisso aqui na terra é para com Deus. Todavia, Deus tem Sua igreja aqui na terra, entre os homens, e Ele tem um propósito para ela, que viemos a conhecer:

- Sua evangelização - Mat. 28:20-21; Mar. 16:15.
- Sua proximidade com Deus - Seu corpo - Efés. 1:20-23; 4:12; Col. 1:24; 2:17.
- Sua intimidade com Deus - Como Sua esposa - Efés. 5:24-27.
- Sua importância no mundo - Coluna e firmeza da verdade - I Tim. 3:15.
- Sua existência - Mat. 16:18.

Há vários versículos que nos ensinam como devemos andar na casa do Deus Vivo e Verdadeiro. Usamos como versículo chave Atos 2:41-42. Que segue:

“De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas;

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.”

1. Andar junto em amor Cristão. João 13:34-35.

2. Empenhar-se no avanço da igreja e promover a sua prosperidade e espiritualidade. Fil. 1:27, 29; 4:8, 9; II Tim. 2:15; II Cor. 7:11; II Pedro 3:11
3. Participar e apoiar os seus cultos de adoração, suas ordenanças, sua disciplina, e sua doutrina. Atos 2:41,42; Heb. 10:23-25; Mat. 28:19; I Cor. 11:23-26; Judas 3.
4. Dar à ela a importância principal de sua vida. Mat. 6:33; I Reis 17:6-13; Prov. 3:9.
5. Contribuir com alegria e com frequência. I Cor. 16:2.
6. Levar a sua qualidade de membro, e ser ativo numa igreja da mesma fé e ordem se mudar para outra localidade. Atos 11:19-22; 18:24-28.
7. Manter cultos com a família e particular. I Tess. 5:6,7,17; Sal. 73:25,26; Sal. 1:2,3.
8. Dar uma formação religiosa a seus filhos. Deut. 6:4-9; Efés. 6:1-4; II Tim. 3:15.
9. Andar cuidadosamente {corretamente} no mundo, e ser justo em seus negócios, fiel com seus compromissos; ser exemplar em seu comportamento. Efés. 5:15; Fil. 2:14,15; I Pedro 2:11-12.
10. Evitar tagarelice e ira excessiva. Efés. 4:17-31; I Pedro 2:21; Col. 3:1-17; Tiago 3:1-12.
11. Ser entusiasmado e zeloso em seus esforços para Cristo. Tito 2:11-15.
12. Vigiar uns com os outros em amor. I Pedro 1:22.
13. Orar uns pelos outros. Atos 12:5; Tiago 5:16.
14. Ajudar nos momentos de enfermidade e de angústia. Gal. 6:1-2; Tiago 2:14-17.
15. Cultivar compaixão e cortesia. I Pedro 3:8.

16. Ser lento para se irar, e sempre pronto para perdoar. Efés. 4:30-32

17. Não tenha vã glória, mas viva para a glória de Deus. João 6:27; Rom. 14:17; I Cor. 10:31; Fil. 2:3,14



Métodos - Ofertas de Missões

Nenhum destes métodos é mais Bíblico do que outro. São métodos para incentivar uma maior participação espiritual em oração e, conforme o seu crescimento na fé, maior contribuição financeira para os missionários.

Mesmo que os métodos não estejam explicados em detalhes nas Escrituras, sabemos que o assunto de “Missões” é Bíblico. ***O nosso Deus é missionário.*** A ideia do Evangelho, ou seja, a substituição do culpado pelo Inocente nasceu com Ele! Deus preparou um corpo para Seu Filho (Hb. 10.5). Do Pai veio a eleição e tudo o que agrada a Sua justiça pelo sacrifício do Seu Filho (II Tm. 1.9). Não existiriam “Missões” se não fosse pela misericórdia e pela graça de Deus Pai. ***O nosso Salvador Jesus Cristo foi um missionário,*** pois Ele, em missão, veio de longe para salvar os que o Pai lhe deu (Jo. 3.16; Lc. 19.10). ***A nossa igreja foi comissionada a fim de ser missionária*** (Mt. 28.18-20; Mc. 16.15; Lc. 24.46-47; Jo. 20.21; At. 1.8).

Também sabemos, sem a menor dúvida que ***ofertas específicas para a obra das missões são Bíblicas:*** II Co. 1.11, “Ajudando-nos também vós com orações por nós, ***para que pela mercê, que por muitas pessoas nos foi feita,*** por muitas também sejam dadas graças a nosso respeito.”; II Co. 8.4, “Pedindo-nos com muitos rogos ***que aceitássemos a graça e a comunicação deste serviço,*** que se fazia para com os santos.”; Fp. 2.25, “Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão e cooperador, e companheiro nos combates, e vosso enviado ***para prover às minhas necessidades.***”; Fp. 4.10-19, v. 15, “E bem sabeis também, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da

Macedônia, nenhuma igreja *comunicou comigo com respeito a dar e a receber*, senão vós somente; ... ”, v. 16, “Porque também *uma e outra vez me mandastes o necessário* a Tessalônica.”, v. 18, “Mas *bastante tenho recebido*, e tenho abundância. *Cheio estou, depois que recebi ... o que da vossa parte me foi enviado*, como cheiro de suavidade e *sacrifício agradável e aprazível a Deus.*”; Hb. 13.16, “E *não vos esqueçais da beneficência e comunicação*, porque com tais *sacrifícios* Deus se agrada.” Existem vários métodos entre os quais eu lhe indico:

Crescendo na Fé

O Propósito: Como os irmãos confiam no Senhor de cuidar de vocês enquanto dão o dízimo, assim é necessário confiar mais no Senhor para cuidar de vocês, mais ainda quando se promete ofertar para as missões.

A Prática: Cada membro determina uma quantia que dará a cada mês além do dízimo. Esse tanto será destinado para as missões, mas ao fazer isto é necessário confiar que Deus suprirá as suas necessidades.

O Incentivo: Todo ano, num mês específico, cada membro da igreja é incentivado a crescer na fé aumentando a sua participação nas ofertas para missões. Este incentivo pode ser dado num mês designado “missões”. II Co. 9.2, “Porque bem sei a prontidão do vosso ânimo, da qual me glorio de vós para com os macedônios; que *a Acaia está pronta desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado muitos.*”

Pela Porcentagem

O Propósito: Como nossa contribuição para manter a igreja e o homem de Deus é baseada em porcentagem, também as

ofertas para missões podem ser dadas conforme uma porcentagem.

A Prática: A igreja determina uma porcentagem da soma de todas as entradas que será destinada aos projetos de missões. Essa porcentagem pode começar com 10% ou 15%.

O Incentivo: Cada ano a igreja deve rever a porcentagem e orar juntos para saber se poderá aumentá-la. A porcentagem que começa com 10% pode crescer para 12% ou para 15%, etc. II Co. 8.2, “Como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a *sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade*”.

Contribuindo À Vontade

O Propósito: Os irmãos, conforme o propósito particular, podem contribuir espontaneamente quando quiserem.

A Prática: A igreja fornece envelopes especiais para as ofertas missionárias. Os irmãos, quando desejarem contribuir para missões, poderão usar esses envelopes. Assim o tesoureiro percebe as quantias extras a serem depositadas em conta específica para missões.

O Incentivo: A igreja precisa ser incentivada a fazer missões, lembrando constantemente todos da necessidade sempre presente da participação de cada membro no evangelismo em geral. II Co 8.5, “E não somente fizeram como nós esperávamos, mas *a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus.*”

Um Dia Designado

O Propósito: Designar um dia por mês, ou por ano, ou por semestre para coletar ofertas para missões: pode ser o primeiro domingo do mês ou o último domingo do mês.

A Prática: Os irmãos ficam alertados para separarem uma oferta especial que será destinada para missões naquele dia.

O Incentivo: A igreja precisa ser preparada para lembrar-se dessa oportunidade maior com mensagens, com temas para missões. Os projetos missionários podem ser postos diante do povo com cartazes, fotos e cartas dos missionários. Hb. 13.16, “*E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada.*”

O Seu Dinheiro Representa A Sua Vida

O dinheiro representa diferentes coisas para diversas pessoas. Nem todas estas representações convêm. Uma coisa é certa e é isso: O dinheiro representa a sua vida. Pense bem nisso: Pelo mês do seu trabalho, pelas horas contratadas, você recebe um salário. Tanto o seu tempo quanto o serviço feito estão no passado. Os esforços mentais e físicos despendidos já estão no passado. Não há como voltar no tempo para reviver esse bloco de tempo gasto nem se podem resgatar esses esforços empregados. Goste-se ou não, um mês da sua vida foi entregue pouco a pouco, hora por hora, cada dia, para seu patrão. O seu patrão tem o serviço que você fez e você tem o salário contratado. Não há como voltar no tempo e viver novamente o que já viveu.

Todavia, o salário recebido no fim do mês representa aquela vida pela qual você trocou por ele. Aquela quantia na sua mão representa todo o seu esforço, estudo e pensamento que foram necessários para satisfazer o seu patrão. Aquele mês da sua vida está naquela quantia recebida como salário. Você

trocou um pelo outro. O dinheiro do seu salário mensal representa aquilo da sua vida gasta durante aquele mês de serviço. Além da experiência, nada mais restou daquele tempo e esforço empregado a não ser o salário recebido. Aquele dinheiro representa a sua vida.

Agora, em verdade, *onde* você gasta o salário é onde você está entregando a sua vida. Lembre-se que pela sua vida vivida um mês, o salário foi dado em troca. Foi neste sentido que Paulo, o missionário, depois de receber repetidas vezes das ofertas missionárias da igreja em Filipos, falou-lhes, “Todavia fizestes bem *em tomar parte na minha aflição.*”, Fp. 4.14.

É uma pena que algo tão precioso quanto à vida tenha que ser dada para pagar contas das coisas temporárias como transporte, habitação, etc., mas é normal e parte da vida. Mais glorioso é isso: Quando você investe aquilo que representa a sua vida nas coisas eternas, pelas ofertas na sua igreja, você está participando naqueles projetos eternos também com a sua vida. Por quê? Porque o seu dinheiro representa a sua vida.

Dando ofertas missionárias você entrega-se a si mesmo na obra de Deus ao redor do mundo! É animador que a nossa vida tão limitada possa ser usada para o bem das almas agora em trevas! Participamos na obra maior de Deus quando entregamos na igreja aquilo que é passageiro. É surpreendente poder usar valores contábeis para ser um apoio aos que estão enfrentando perigos espirituais! Sem dúvida nenhuma, pela entrega de parte do seu ganho mensal você está dando não somente a sua vida na obra atual de missões, mas está sendo um cooperador junto com os obreiros lá no campo. Está usando o que recebeu pelo seu esforço do

passado para entrar na obra agora e ainda mais, está crescendo na fé para fazer mais no futuro.

Gramática revisada: Robson Alves de Lima 02/2012
Presidente Prudente, São Paulo 02/2012

O Pastoreado

Pastor Calvin G Gardner

Introdução:

Quando uma igreja deseja oficializar que o homem de Deus exercite a sua chamada, uma boa coisa está acontecendo. Obediência está sendo feita tanto pela igreja quanto pelo pastor. O pastoreado concerne daquele que é espiritual e tudo que é eterno. Uma igreja verdadeira que tenha o seu pastor fiel, é uma igreja abençoada e tem uma dádiva de Deus.

I. Uma Excelente Obra

- A. Para o Chamado** – I Tm 3:1, “Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, *excelente obra deseja.*”
1. É uma benção para um homem receber uma chamada ao ministério, pois para esse homem Deus tem dado um *designo glorioso*. Ser chamado pela graça à salvação já é uma benção divina. Ter um designo maior na obra de Deus na terra é *uma benção a mais*.
 2. É uma benção para o homem receber uma chamada ao ministério, pois tem um *cargo maior na obra* de Deus na terra. Trataremos destas obrigações posteriormente nesta pregação
- B. Para a Igreja** - Ef 4:11, “e Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores.” É Deus que dá à igreja o seu pastor. Se Deus está dando a esta igreja um pastor, uma operação divina está acontecendo.
1. É uma obra excelente *para os santos*: Pelo ministério do pastor, os santos são edificados, instruídos no

conhecimento do Filho de Deus a serem homens perfeitos. Os santos, pelo ministério fiel do pastor, são protegidos em não serem como meninos inconstantes. Pelo ministério fiel do homem de Deus, os que recebem o seu ministério tornam a ser bem ajustados no corpo de Cristo (Ef 4:11-16). Para os santos, uma igreja com seu pastor fiel é uma excelente obra.

2. É uma obra excelente *para o mundo*: Pelo ministério do homem de Deus e pela igreja verdadeira, o mundo é avisado da sua condição pecaminosa como uma atalaia sobre a casa que declara, como som de trombeta, a verdade da Palavra de Deus a qual foi confiado (Ezequiel 33:1-9). Pela obra do ministro fiel, a imaculada pessoa e completa obra de Cristo são proclamadas aos que estão em trevas, sem esperança e sem Deus no mundo para a sua salvação (At 13:47). Para o mundo, uma igreja verdadeira com seu pastor fiel é uma excelente obra. E saiba: Cristo é o salvador de todo o pecador arrependido.
3. É uma obra excelente *para a glória de Deus* também. Pelo ministério do homem de Deus e pela igreja verdadeira Cristo, por Quem Deus recebe toda a glória (Fil. 2:8-11), é exaltado. Cristo – a Sua vida, Sua doutrina, Sua morte, Sua ressurreição, Sua exaltação para com o Pai e a Sua segunda vinda – é o tema central da Palavra de Deus e do pastor fiel; *tudo isso redundando para a glória de Deus* (Mat. 3:17, “Este é o meu Filho *amado, em quem me comprazo*”; Mat. 17:5, “Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; *escutai-O*”; Jo 12:28, “Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu que dizia: *Já* o tenho glorificado, e *outra vez o glorificarei.*”; Jo 14:13, “E tudo

quanto pedirdes em meu nome eu o farei, *para que o Pai seja glorificado no Filho*”; Efésios 3.20, “Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, 21 *A esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém*”). *Uma igreja neotestamentária, com seu próprio pastor pregando Cristo, é uma obra excelente, pois opera para a glória de Deus.*

C. Qualquer boa dádiva é só por Deus.

1. O Pastor e a igreja cumprem a “excelente obra” só por Deus. O que vem da carne é corrupção (Gl 6:8). Na carne habita o pecado (Rm 7:18) e batalha contra a lei de Deus em nós (Rm 7:23). Se o chamado de um homem é uma excelente obra, e, se uma igreja está seguindo a vontade de Deus no chamar o homem de Deus para o pastoreado, *o cumprimento desta bênção não é da sabedoria humana, capacidade física ou outro artífice do homem, mas de Deus.* A não ser que o pastor queira que a fé dos seus membros se apoie na sabedoria do homem ao invés no poder de Deus (I Co 2:1-5).
2. A Palavra de Deus comprova isso: **Tiago** nos ensina: “*Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes*” (Tg 1:17). **Cristo** ensinou: “*Sem Mim, nada podeis fazer*” (Jo 15:5). O **apóstolo Paulo** ensinou: “*Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade*” (Fil. 2:13).

3. *Desejam essa boa dádiva entre vós?* Então, se ela somente vem de Deus e não da carne, é necessário esvaziar-se de si mesmos e procurar ser controlados pelo Espírito Santo; serem desempenhados a crescerem na Sua graça e no Seu conhecimento continuamente. *Que Deus lhes dê ânimo nessa excelente obra!*

Mesmo que a obra do pastoreado seja excelente para o chamado e para a igreja, diante dos santos e do mundo e para a glória de Deus; Mesmo que a obra do ministério seja uma obra operada por Deus, existem oposições à esta boa dádiva.

II. Há Oposição

A. **Por Dentro** – Rm 7:23, “Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.”

1. Temos ainda o pecado habitando *em nossos membros* (Rm 7:18).
2. Há horas que somos atribulados pelos “temores por dentro” (II Co 7:5) e somos abatidos (Fil. 4:12) com a família sendo atacada. Há horas que temos a necessidade financeira nos apertando ou temos a esperança adiada (Prov. 13:12) e tudo isso torna a ser uma oposição ao bom ânimo do pastor que a obra merece.
3. Existe a tentação que é comum ao homem: a concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida (I Jo 2:16) que torna a ser uma barreira constante ao nosso bom desempenho na obra do pastoreado.

4. O cuidado da igreja (II Co 11:28) pode ser uma influência emocional negativa ao pastor ao ponto que o desânimo e perturbação interna seja um peso. Isso pode ser considerada uma oposição à obra se não for tratado constante com oração e sabedoria divina pela Palavra de Deus.
5. Quanto à obra do pastoreado, temos um tesouro divino que é glorioso, valioso com efeitos eternos, mas temos esse tesouro em vasos de barro (II Co 4:7)
6. Essas oposições e limitações operam para a glória de Deus (II Co 4:7, “para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.”; II Co 12:7, “um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar.”; Tg 1:4, “para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma”).

Mortifique os seus membros que estão no mundo e “revistes do novo homem que se renova para o conhecimento, segundo a imagem dAquele que o criou” (Cl 3:5,10)

B. Por Fora – Ef 6:12, “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.”

1. Se nós temos pecado em nós, existe pecado nos outros também e isso causa oposições para o bom desempenho do pastoreado; a tentação é humana (I Co 10:13) e aflige os nossos irmãos no mundo tanto quanto a nós (I Pe 5:9). Satanás está sempre querendo a glória devida ao Todo-Poderoso, e, portanto, age em todo lugar.

2. Não somente somos atribulados pelos “temores por dentro”, mas também pelos combates “por fora” (II Co 7:5) que ora vêm pelos falsos irmãos (II Co 11:26), ora vêm do mundo ou dos que têm “comichão nos ouvidos” (II Tm 4:3). Se o pastor se esforça na vida santa e se a igreja se esforça em ser santa e imaculada, sofrerão perseguições (II Tm 3:12, “E também *todos* os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.”)

Entregue tudo ao Senhor e reprove, repreenda e exorte com toda a longanimidade e doutrina (II Tm 4.2)

As oposições não fazem que a obra seja menos gloriosa ou excelente, mas revelam o grau de valor que ela tem diante de Deus. *Aquilo que Satanás opõe é o que Deus estima.* Não seja desestimulado de avançar na obra do Senhor por causa da oposição, mas *submeta-se Àquele que batalha por nós.* Cristo já venceu a morte, o Satanás, o pecado e o mal. Mesmo que temos a *presença* do pecado conosco, a *punição dele* já foi levada por Cristo. Cristo é o único meio a Deus tanto para a salvação quanto para o serviço. Procure que Ele tenha a glória por Jesus Cristo.

.III. Há Diretrizes – I Co 14:40, “Mas, faça-se tudo decentemente e com ordem.”

1. Responsabilidades do Pastor para com a Igreja

<i>Responsabilidade Não é:</i>		<i>Responsabilidade É</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Prover um serviço de taxi 		<ul style="list-style-type: none"> • Olhar por todo o rebanho – At 20:28. Se faz isso pela

<ul style="list-style-type: none"> • Agir como assistente social • Exibir uma prova de: oratória, canto, habilidades, moda • Procurar ser o mais bonito na multidão • Politizar o ofício de pastor • Mobilizar a cidade à alfabetização ou às boas maneiras. • Ganhar todos os concursos da cidade. 	Mas	<p>alimentação do rebanho (I Pe 5:2) com a pregação da Palavra de Deus, oração e de se preocupar ao “cuidado da igreja” (I Tm 4:1-5).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Velar pelas almas – Hb 13:17 • Ser um exemplo para o rebanho seguir – Fil. 3:17. Por isso o pastor deve ser qualificado (I Tm 3:1-7; Tt 1:5-9) • Aperfeiçoar os membros – Ef 4:12. Pelo ministério constante da Verdade, e pela oração, os membros são santificados (Jo 17:17). • Qualificar-se cada vez mais – I Tm 4:13, “Persiste em ler”; I Tm 4:15,16, “<i>Medita estas coisas ... Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina</i>”
<p>Resumo: Não servir à carne ou nenhuma pessoa</p>	Mas	<p>ministrar ao espírito e alma dos membros</p>

Para cumprir tais responsabilidades solenes é necessário a graça de Deus.

Pastor: ande com uma consciência da presença de Deus, sim, nas suas horas vagas, de trabalho, as com a sua família e em tudo que se faz com a igreja. Assim se conhecerá a graça de Deus para efetuar o dom que há em ti.

2. Responsabilidades da Igreja para com o Pastor

<i>Responsabilidade Não é</i>		<i>Responsabilidade É</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Determinar como o pastor gasta o seu dinheiro ou o que ele deve possuir em sua casa • Limitar qual restaurante ele patrocina ou come • Administrar em qual escola os filhos devem ir ou em qual loja devem comprar suas roupas • Interpretar cada ação e passo tomado com significados ocultos • Esperar que seja perfeito, nunca precisar dormir etc. • Ser um onisciente, onipresente e onipotente, super homem. 	Mas	<ul style="list-style-type: none"> • Ama-o – Jo 13:35,36 • Defende-o – I Tm 5:19 • Segue-o – II Ts 2:15;3:6; Hb 13:7 pela Obediência – Hb 13:17 • Sustenta-o – Gl 6:6; I Co 9:4-14 • Orai por ele – Hb 13:18; II Co 1:11 • Sujeitar-se a ele – Hb 13:17 <p>Para uma igreja cumprir essas solenes responsabilidades, precisará da graça do Senhor.</p>
Em resumo: Não julgar a sua pessoa,	Mas	examinar a sua mensagem com a Palavra de Deus e aplica-la à suas vidas

Igreja: *Tenha um espírito quieto diante de Deus, submetendo-se continuamente à Sua Palavra ministrada pelo seu Pastor em todas as áreas das suas vidas.*

.Conclusão

- Há uma obra excelente prestes a ser feita.
- Há oposições por fora e por dentro que procurarão desestimular toda parte dela.
- Deus é o nosso ajudador e as Suas promessas, exemplo e poder nos estimulam a avançar em O obedecer publicamente para a Sua glória.
- Há responsabilidades para todos cumprirem.

Que cada membro, junto com o pastor, peça a Deus a graça necessária para cumprir as suas devidas responsabilidades.

Pois essa excelente obra é Dele e a chamada é Dele.
Tanto mais perto cada parte cresça nas suas responsabilidades, **mais Deus será glorificado em Cristo na terra.**

Determine que Ele tenha toda a glória!

Que Deus seja mais e mais glorificado na Primeira Igreja Batista Independente em Catanduva junto ao seu Pastor Alfredo Figueiredo, enquanto Deus os dê vida.

21 Razões Porquê Vir à Igreja

Pastor Calvin G Gardner

1. POR CAUSA DA SALVAÇÃO - Antes de sermos salvos andávamos “segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar” (Efés 2:2), gozando de tudo o que há no mundo: "a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida" (I João 2:16). Agradar a Deus nos era impossível (Rom 8:8) e, mesmo que o fosse, não era o nosso desejo agradá-lo (João 5:40). A igreja verdadeira é o último lugar onde o pecador quer se achar, porque lá se prega a Palavra de Deus que é, para o homem, loucura (I Cor 1:23). O homem natural apenas participa da religião para ter o seu orgulho engrandecido como os fariseus (Luc 18:11,12). MAS, depois da salvação, regenerado, ele passa a ter uma nova natureza (II Cor 5:17) que se renova para o conhecimento segundo a imagem dAquele que o criou (Col. 3:10). O desejo desse novo Cristão, assim como o dos mais antigos da Bíblia é: “quanto mais conhecimento da Palavra de Deus e de Cristo, melhor!” Vamos já à igreja! Com a nova natureza *a igreja tornou-se sinônimo de bênção*. Em contrapartida, *a velha vida entre os amigos do mundo tornou-se antônimo de bênção (Sal 84:10)*. Se você não tiver o desejo de ir à igreja do Deus vivo para crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (II Pedro 3:18), há um problema sério e espiritual na sua alma. Talvez você necessite da obra graciosa efetuada pela salvação. Se esta for a tua necessidade, saiba que Deus manda o pecador se arrepender dos seus pecados e crer em Cristo Jesus, o único salvador dos pecadores (I Pedro 3:18). Se você já tem o desejo de congregar com o povo de Deus e crescer na graça e no conhecimento de Cristo, então,

venha cumprir o desejo do teu coração junto às pessoas que professam a mesma fé e ordem. Faça isso, venha à igreja!

2. PORQUE DEUS MANDA OS SEUS IREM À IGREJA

- Os salvos têm uma *marca distintiva*: obediência. Sim, a salvação se prova pela obediência (**I João 2:3-5**). Os que amam o Senhor, devem guardar os seus mandamentos (João 14:15; 15:14). Quem é ovelha de Jesus ouve a voz do seu pastor e O segue (João 10:27). A salvação faz que o crente tenha algumas características distintivas e quem as tem andam em “novidade de vida” (Rom 6:4). Os que se tornaram novas criaturas estão se conformando à imagem de Cristo (Rom 8:29). Lembremo-nos que Cristo *foi obediente* em tudo (João 17:4; Fil. 2:8). Aqueles que estão se conformando à sua imagem, são mais e mais obedientes. (Prov. 4:18). *Deus manda por princípio* (Heb 10:25) e *por exemplo* (João 20:19,26) *que os seus não deixem a sua congregação*. Esses mandamentos por princípio e pelos bons exemplos de Cristo são boas razões para que aqueles que querem agradar a Deus venham à igreja. De outra maneira, a pergunta é: "Por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Luc 6:46).

3. PARA PARTICIPAR EM ADORAÇÃO PÚBLICA -

Os que são salvos têm a distinção de *gostar de estar aonde o Senhor determinou a Sua adoração* (**Sal 84:1-10**). A igreja é justamente aquele lugar que Deus instituiu para publicamente ajuntar os Seus, em Teu nome, para O adorar. Por ser o *Seu corpo* (Efés 1:23; Col 1:18) a igreja é visível, pública, presente não em figura, mas em verdade. Se Deus revela Seu corpo pela igreja, os que estão em Cristo estarão nela para O adorar (João 10:27, “As minhas ovelhas ouvem a minha voz e elas me seguem”). Ir à igreja é uma *oportunidade especial*

para o povo de Deus. É tempo para pausar e refletir no que é eterno e celestial. É uma oportunidade sem igual de alimentar a alma e refrescar o ânimo espiritual pela comunhão da Palavra de Deus (Sal 19:7-11). Talvez por essas razões Davi cantou que entrar no templo era uma ação tão abençoada (Sal 122:1). A adoração pública é *uma forte testemunha* diante dos que estão fora. Quando alguém deixa as conveniências do lar e da vida para participar do que glorifica ao Senhor Deus, as suas prioridades são manifestas publicamente. Cristo falou aos discípulos que o Espírito Santo faria deles testemunhas (Atos 1:8). De certo, indo à igreja para participar em adoração pública faz que testemunhemos da diferença que a salvação efetuou em nós. Devemos entender que os cultos na igreja são para *adoração pública* e nada mais. É lugar de cantar louvores espirituais e reverentes (Col 3:16), ouvir a Palavra pregada (Atos 2), observar as ordenanças (Mat. 28:19-20), trazer as nossas ofertas (I Cor 16:1,2) e de orar juntos com o Teu povo. Não é lugar do comércio religioso (Mat. 21:13), das brincadeiras ou dos trabalhos sociais (Habacuque 2:20). Deus quer ser adorado em espírito e em verdade e nada é mais lógico do que O adorar no lugar dedicado pelo Teu Espírito (Atos 2) e onde Deus, pelo Espírito Santo, ministra a Sua Palavra (João 15:26). Adorar Deus publicamente como Ele quer, é uma boa razão para vir à igreja.

4. SEGUIR O EXEMPLO DE CRISTO - Cristo tinha o costume de ir à sinagoga (Luc 4:16) e Ele é o nosso exemplo (**I Ped 2:21**; Hebreus 12:1,2). Sem dúvida Cristo foi à sinagoga para cumprir a Lei de Moisés. Se a justiça de Deus pela Lei de Moisés ensinava o Seu povo a O adorar publicamente no lugar que Deus tinha estabelecido, será que

os de Deus hoje, que conhecem a Sua graça por Jesus Cristo, devem fazer menos? Os discípulos não estavam sob a lei, todavia, eles reuniram-se no primeiro dia da semana e isso depois que Cristo ressuscitou (Mat. 28:1,18-20; João 20:19, 26; Atos 20:7; I Cor 16:2). O apóstolo João chamou este dia, “o dia do Senhor” (Apoc. 1:10), como uma identificação especial entre os outros dias, sendo este o dia em que Jesus ressuscitou e, em qual Ele reuniu com Seus discípulos (Gill). Se não havia outra razão de vir à igreja no primeiro dia da semana senão a razão de seguir o exemplo de Cristo na primeira igreja primitiva, temos razão suficiente de reunirmos. Cultuar o Senhor Deus na assembleia dos santos como o exemplo que Cristo nos deu, é boa razão para virmos à igreja.

5. OUVIR A PREGAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS - A instrução para o Filho de Deus é “desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo” (**I Ped 2:2**). O Cristão não está sozinho na sua busca deste leite racional, pois Deus colocou *na igreja* pastores e doutores (professores) justamente para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, para que os membros não sejam mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente (Efés 4:11-14). Aquele que vai à igreja para ouvir a Palavra de Deus está obedecendo a Deus para seu próprio crescimento espiritual. Tendo Deus colocado Seus homens *na igreja* para apascentar o rebanho (Atos 20:28), os que arrebanham receberão o cuidado e a alimentação que Deus particularmente preparou para eles por Seus servos. Deve ser uma bênção maravilhosa

comer da Palavra que Deus preparou exatamente para suprir o que cada ovelha necessita no Seu aprisco (igreja). Aproveite constantemente desta bênção vindo à igreja!

6. PARA TER APERFEIÇOAMENTO ESPIRITUAL PESSOAL - A instituição eclesiástica, que tem como fundador o Senhor Jesus Cristo, tem o propósito de aperfeiçoar os santos (**Efés 4:12,13**). Este aperfeiçoamento não é físico, financeiro, emocional, psicológico ou profissional, mas espiritual, santo e celestial pelo ensino doutrinário (**Efés 4:13; João 17:17; 18:36**). Pela instrução da Palavra de Deus o crente é feito perfeito e é perfeitamente instruído para toda a boa obra (**II Tim 3:17**). Só pode ser aprovado a Deus aquele que maneja bem a palavra da verdade (**II Tim 2:15**). É a igreja que foi instituída justamente para ensinar essa Palavra (“sobre esta pedra”, **Mat. 16:18**; “que pregues a palavra”, **II Tim 4:2**). A pessoa que participa sempre na sua igreja, que maneja bem a palavra, é edificada e aperfeiçoada espiritualmente e assim preparada para toda a boa obra. Não é essa uma boa razão para vir à igreja?

7. PARA SER UM EXEMPLO AOS OUTROS – Mat. 5:13-16. O desejo eterno de Deus é ser glorificado em tudo (**Isa 42:8; Rom 11:36**). Não deve ser surpresa que na salvação o crente torna ser representado como aquele que preserva (“o sal da terra”), ilumina (“a luz do mundo”) e que é impossível esconder (“uma cidade edificada sobre um monte”). O propósito dessa testemunha pública é para que os homens “vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (**Mat. 5:13-16**). Pouco antes de Cristo voltar fisicamente para o céu Ele prometeu o Espírito Santo aos Seus. Pela virtude do Espírito os seus discípulos seriam

testemunhas (Atos 1:8). Serão testemunhas *dEle!* Esta testemunha é conseguida pela nossa obediência à Palavra de Deus. É fato: vindo à igreja somos testemunhas públicas. *O mundo precisa de tal prova.* O coração natural do homem não busca Deus, mas pelo bom exemplo da nossa vida pregamos Cristo ao ponto que a testemunha que somos julga os rebeldes no último dia (I Ped 4:3-7). *A nossa vinda à igreja prega!* Se outras atividades tiverem preeminência sobre a frequência na igreja, o que é que estaremos dizendo da importância da obediência pública da Palavra de Deus? Também, se andamos com os que amam a igreja, o nosso próprio andar e testemunha serão afetados (Prov. 13:20). Quando consideramos que o que fazemos no corpo prega o que cremos no coração e tudo aquilo que dizemos pela boca (Mat. 7:21-27), temos bons motivos para virmos à igreja.

8. PARA TER CONFRATERNIDADE COM CRISTO – Cristo é a cabeça da Sua igreja (**Efés 5:23**; Col 1:18), nada é mais lógico que a cabeça esteja junto com o seu próprio corpo. Vir à igreja é mais do que ir a um clube cristão ou participar de um programa virtuoso. O próprio Cristo realmente anda no meio das Suas igrejas (Apoc 1:12-16). Pela frequência obediente em amor na igreja, o membro pode ter uma confraternidade maior com o próprio Cristo. Pela obra obediente dos irmãos na igreja, Deus recebe a glória por Cristo que Ele almeja (Efés 3:21). Quando amamos o lugar aonde permanece a tua glória, somos identificados com o povo que agradava Deus no passado (Sal 26:8; 84:10; 122:1) e que O agrada no futuro (Apoc 5:12). A promessa de Cristo é estar no meio de dois ou três que estejam reunidos no Seu nome (Mat. 18:20). Pode pensar em outro lugar mais abençoado para gastar suas horas do que aquele lugar onde

tem confraternidade com o próprio Cristo? Tal união fraterna é uma boa razão de vir à igreja.

9. PARA TER UM DIA DIFERENTE DOS DEMAIS – a Lei de Moisés representa os desejos eternos do Deus divino. O espírito da Lei representa os princípios eternos divinos. Desde a criação do mundo Deus deseja ser glorificado pela Sua criação. O homem tornou-se pecador e, para facilitar que o homem encarasse a impiedade do seu pecado, a Lei foi dada (Rom 5:20, “Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse”; 7:13, “a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.”). É estipulada, pela Lei de Moisés, um dia exclusivamente “do SENHOR” (**Êxodo 20:8-11**). Para deleitar-se no Senhor, na Lei, aquele que desejava dar glória ao SENHOR pela obediência, deveria abster de tudo que era comum neste dia especial (Isaías 58:13,14). O homem é tão cheio de si e preocupado com seus próprios afazeres que se não houvesse um dia estipulado para ser diferente, ele o mataria “gozando” da sua vida vã. Quando o crente diferencia um dia especialmente para o SENHOR, ele faz bem para seu corpo, sua mente e para todos os aspectos da sua vida. Ele também dá glória ao SENHOR. Será que tudo isso é somente coincidência? *Hoje*, o Cristão não está mais sob a lei, mas é responsável para observar os eternos princípios do espírito da Lei de Deus em Cristo (Rom 7:6, “para que sirvamos em novidade de espírito”). Quando Cristo ressuscitou, Ele, Quem é maior do que a Lei, estipulou, pelo Seu exemplo, um novo dia para *ajuntar* e adorar o SENHOR publicamente - O Primeiro Dia da Semana. Este dia foi consagrado pela prática dos que O seguiam (João 20:19;26; Atos 20:7; I Cor 16:2). Se olharmos bem a nossa vida, notaremos que realmente precisamos deste

dia diferente que Deus desejara que tivéssemos. Participando em todos os cultos da igreja, fazemo-nos este dia diferente. Participando em todos os cultos da igreja, conhecemos as bênçãos à nossa vida que podem ser proporcionadas por Cristo. É muito para glorificar o SENHOR e para fazer bem ao nosso corpo, a nossa mente e vida? De fato, precisamos deste dia diferente dos demais, e Deus é glorificado por tal obediência. Ter um dia gloriosamente diferente dos demais é uma boa razão para virmos à igreja.

10. PARA CONSIDERAR E ESTIMULAR OS OUTROS - Por estarmos em Cristo, temos uma vida nova que zela para a glória de Deus. Temos privilégios novos para com Deus também. Um destes privilégios é poder chegar confiante na presença do Senhor durante a nossa vida aqui na terra (Heb 10:19-22). Outro privilégio e responsabilidade é considerar e estimular os outros crentes a participarem mais e mais “ao amor e às boas obras” (**Heb 10:24,25**). A palavra ‘considerar’ significa: perceber, comentar, observar ou entender. Essa palavra carrega com ela o sentido de observar atentamente com os olhos ou a mente fixada em algo (Strong’s, #2657). A palavra ‘estimular’ significa: incitar, até a possibilidade de ser uma irritação (Strong’s #3948). A intenção de considerar e estimular os outros é de produzir o bem e o útil (Prov 27:17). Várias vezes isso acontece na Bíblia (o Senhor a Josué - Josué 1:1-8; Paulo à igreja - I Tess 3:3; Tito aos irmãos - Tito 3:1,2; Tiago aos irmãos - Tiago 1:2; Pedro aos irmãos - I Ped 4:12,13) e deve, também, acontecer entre os irmãos ainda hoje. Cada um de nós precisa de um estímulo pelos que olham em amor por nós. O lugar apropriado para considerar e estimular um ao outro é “a nossa congregação” - juntos na igreja. Se você quer que a

sua vida esteja estimulada para o bem, e se quer ajudar um outro a ter uma vida mais frutífera, você tem uma boa razão para vir participar nos cultos da igreja.

11. PORQUE A IGREJA É A ÚNICA ORGANIZAÇÃO INSTITUÍDA COM O PROPÓSITO ESPECÍFICO DE DAR A DEUS TODA A GLÓRIA - Tudo na vida (O Lar, o governo, o comércio, a escola, etc.) tem a sua preocupação. O propósito primordial da igreja é a glória a Deus por Cristo (Efés. 3:14-21, v. 21, “a esse glória na igreja”). *Essa organização é única.* Ela não pode ser substituída por uma organização *boa*, por um homem ‘santo’ ou por uma atividade cristã qualquer. Deus recebe a glória desejada em Cristo pela igreja de uma maneira especial e diferenciada das outras atividades gloriosas dEle. A igreja que Cristo instituiu não é uma denominação, uma religião, uma fraternidade, um clube cristão, um acampamento ou uma programação na TV. *A igreja é o ajuntamento bíblico dos teus eleitos que são separados bíblicamente em um local específico para obedecerem a Palavra de Deus publicamente.* Por ser um ajuntamento de pessoas é uma organização local e visível. Importa a Deus que a obediência a Ele seja feita somente e conforme o Seu mandar (Isa 8:20). Qualquer outra maneira é imprudência (II Sam 6:1-9). Quando participamos em obediência fiel “na igreja” estamos submetendo-nos à maneira, à doutrina e à prática que Deus estabeleceu, instituiu, designou, organizou e autorizou. Devido a igreja ser mantida pelo poder divino, ela continua para a Sua glória ainda hoje (Mat. 16:18, “as portas do inferno não prevalecerão contra ela”). Ser parte ativa dessa organização é uma boa razão para o Cristão vir à igreja!

12. PORQUE A IGREJA É A ÚNICA ORGANIZAÇÃO ETERNA NA TERRA - Existem outras instituições na terra além da igreja (lar, governo, escola). Porém, não existem outras organizações terrenas que vão existir no céu como o ajuntamento verdadeiro. A igreja é uma instituição que começou na mente de Deus, veio à terra por Cristo e as portas do inferno não prevalecerão contra ela (**Mat. 16:18**). Cristo voltará para seu povo e para sempre estará com o Seu ajuntamento no céu (I Tess 4:17; Hebreus 12:22,23). A igreja funciona conforme o eterno propósito que Deus fez em Cristo Jesus, para que Ele tenha toda a glória em todas as gerações para todo o sempre (Efés. 3:10,11,21; Heb 3:4). Essa organização divina opera com ordem e planejamento. A igreja dEle não foi um acidente, mas foi programada e planejada a ter características distintas, a declarar uma mensagem única e a praticar ordenanças específicas. Tudo o que Jesus ordenou na igreja deve ser administrado com exatidão a fim de redundar para a Sua eterna glória. O passado da igreja é Cristo; o presente dela é pela Sua graça e o seu futuro é glorioso, pois estará com Cristo para sempre (Efés. 5:25-27). Os que participam biblicamente desse ajuntamento que Cristo instituiu, participam de uma instituição gloriosa. Servindo e adorando a Deus pela igreja guardamos galardões eternos que gozaremos para sempre no céu. Não há outra instituição eterna igual a essa na terra. Pela igreja ser uma organização eterna, temos hoje razões gloriosas para vir à igreja!

13. PORQUE A IGREJA É A MAIS ALTA INSTITUIÇÃO COM O MAIOR CONHECIMENTO NO UNIVERSO - Efés. 3:8 mostra a superioridade do Evangelho. A natureza do Evangelho que pregamos é: as

riquezas incompreensíveis de Cristo. Efés. 3:9 estipula que a mensagem de Cristo é “a dispensação do mistério”. Ainda em Efés. 3:10 é revelado o que é ensinado pelo Evangelho: a multiforme sabedoria de Deus. *Não existe outro lugar no mundo onde tais assuntos são honestamente tratados senão na igreja.* A igreja tem os ofícios equipados particularmente para tratar desta mensagem da multiforme sabedoria de Deus (Efés 4:11-12). A multiforme sabedoria de Deus é a coleção total das variedades de todo o conhecimento de Deus. O Evangelho tem riquezas incompreensíveis (Efés. 3:8), quais são insondáveis, inescrutáveis, profundas (Rom. 11:33) e é segundo toda a vontade de Deus (Efés. 1:11). Pelo ministério da Palavra de Deus pela igreja, essa multiforme sabedoria é conhecida ao mundo todo e aos principados e potestades nos céus (Efés. 3:10). A multiforme sabedoria de Deus é resumida em uma pessoa: *Jesus Cristo (Efés. 3:11)*. É a igreja verdadeira que tem a comissão de ensinar tais assuntos. Não é a responsabilidade de uma escola secular ou religiosa, uma creche ou uma organização cristã qualquer. Pela igreja ser o lugar onde tal Evangelho é proclamado e ensinado, temos gloriosas razões para virmos à igreja.

14. PORQUE A IGREJA É O CORPO DE CRISTO - Efés. 1:22,23. Cristo é a cabeça do Seu ajuntamento: a Sua igreja. Sendo assim, a igreja não é uma organização humana. Há organizações fundadas pelos religiosos no mundo, mas a igreja verdadeira não é uma delas. A sede da igreja não está em Roma ou Jerusalém ou outra cidade terrena. A sede da igreja verdadeira está no céu. A posição de cabeça não é vaga. A posição suprema da igreja é preenchida com o Ser Eterno - Cristo. Por ter Cristo como cabeça, a igreja tem tudo que precisa: “a plenitude dAquele que cumpre tudo em

todos” (Efés 1:23). Na esfera da igreja não são necessárias invenções humanas para melhorar a propagação do Seu Evangelho; não são necessárias inspirações criativas para aperfeiçoar a sua administração; não é necessário algo proveniente da mente do homem para aprofundar a sua doutrina ou para emendar o seu ministério. *Cristo é suficiente para tudo que Ele instituiu* (Col. 2:9, “Porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade;”). No ajuntamento manifesta a sua “plenitude” como não é manifesto fora dEle. Para que o conhecimento tenha o espírito de sabedoria e de revelação; para que os olhos do entendimento tenham iluminação; para saber a esperança e as riquezas gloriosas da nossa posição em Cristo; para que saibamos a sobre-excelente grandeza do Seu poder sobre nós em Cristo, convém que estejamos no ajuntamento correto e que sejamos submissos a Cristo, o cabeça (Efés 1:17-23). A nossa preparação para os cultos e o comportamento nosso na igreja deve ser um comportamento de reverência, pois o ajuntamento é uma reunião espiritual e literal do corpo de Cristo. Pela igreja ser o corpo de Cristo, temos uma boa razão de vir ao Seu ajuntamento.

15. PARA EXTERIORIZAR A NOSSA FÉ - Por não serem crentes verdadeiros todos que dizem: “Senhor Senhor”, uma manifestação além do verbal é necessária para que se revelem os falsos dentre os verdadeiros cristãos (**Mat. 7:21-23**). É a *obediência* que faz essa manifestação (Mat. 7:21, “mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”). A fé sem as obras da obediência da Palavra de Deus é uma fé morta; destarte, é o que demonstra a diferença dos santos e dos impuros (Tiago 2:17-19). É fácil falar e expressar somente a nossa fé verbalmente. Todavia, são

somente os que conhecem Deus verdadeiramente que irão servir ao Senhor em verdade continuamente até o fim, ainda que haja as perseguições (Apoc 2:26). O mundo precisa de uma testemunha *viva* da fé Cristã (II Cor 4:3). Uma das maneiras de ver a fé é através da obediência fiel do Cristão verdadeiro que inclui a ação de publicamente congregar-se no ajuntamento verdadeiro que Cristo instituiu. Dessa maneira, a fé verdadeira é exteriorizada diante do mundo para a glória de Deus (Mat. 5:13-16). Tal testemunha pública é uma boa razão para irmos à igreja todas as vezes que temos a oportunidade.

16. PARA VER A MAJESTADE DE CRISTO - Cristo anda no meio das suas igrejas (**Apoc. 1:10-17,20**). Cristo é a justiça de Deus, a redenção do Seu povo, o amor de Deus revelado, a expressão do Seu julgamento, a imagem plena da divindade e da soberania de Deus encarnada (I Cor. 1:30; Col. 2:9). Não há ninguém soberanamente exaltado por Deus como Cristo (Fil. 2:7-11). Essa majestade anda no meio das Suas igrejas. Onde o Seu povo se ajunta em conformidade aos Seus ensinamentos e ao Seu exemplo, Ele, pessoalmente, está no meio deles (Mat. 18:20; 28:20). Existem outras organizações boas no mundo (organizações filantrópicas que ajudam os orfanatos, asilos dos velhos, crianças com defeitos, etc.), e, existem outras pessoas e ocupações necessárias em nossas vidas, mas, nenhuma se compara à majestade de Cristo. Por Cristo, na Sua glória, andar no meio das Suas igrejas, temos inumeráveis razões para irmos à igreja. Venha para vê-Lo através de Sua Palavra e do Seu ajuntamento!

17. PARA LEMBRAR DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO - Encontrar com Cristo depois da Sua ressurreição,

no primeiro dia da semana, no ajuntamento, foi algo especial para os discípulos de Cristo. Cristo ressurgiu no primeiro dia da semana (**Mat. 28:1-8**; Mar 2, 9; Luc. 24:1; João 20:1). O Jesus ressurreto, no primeiro dia da semana, no mesmo dia em que Ele ressurgiu, *ajuntou-se com os seus discípulos* (Mat. 28:9,10; Mar 16:9,10; Luc. 24:9, 10, 33-45; João 20:9). Foi um dia de Jesus começar “por Moisés, e por todos os profetas” *explicar-lhes o que dEle se achava em todas as Escrituras* (Luc. 24:27,44). Foi um dia em *que os olhos de entendimento dos discípulos foram abertos* (Luc. 24:31, 45; João 20:20). Foi um dia no *qual Cristo pregou paz aos ajuntados* (Luc. 24:36; João 20:19). Foi *um dia de repreensão* (João 20:27-29). Foi um dia em que *a igreja foi comissionada* (Mat. 28:18-20; Mar 16:15; Luc. 24:46-47; João 20:21). Foi um dia de *instrução de coisas futuras* (Luc. 24:49). Foi um dia *para os discípulos serem abençoados por Jesus* (Luc. 24:50; João 20:21-23) e um dia *de grande júbilo para os discípulos* (Luc. 24:52). Depois destes exemplos de Jesus com Seus discípulos, a Bíblia mostra o povo de Deus ajuntando-se no primeiro dia da semana para ouvir da pregação de Cristo por Seus ministros (Atos 20:7), fazer o trabalho de amor pela igreja (I Cor. 16:1,2) e receber do Senhor a Sua mensagem (Apoc. 1:10, “no dia do Senhor”). Quando nós reunimos no primeiro dia da semana, seguimos o exemplo de Cristo e o exemplo bíblico dos Seus discípulos. *Foi a ressurreição de Cristo que deu início a tantas bênçãos no primeiro dia da semana.* Quando nos ajuntamos nesse dia, celebramos a Sua vitória sobre o pecado, a morte e o diabo. Todo Domingo celebramos a Sua Vitória. Está vendo? Temos razões gloriosas para reunirmos com júbilo todo Domingo junto aos Seus discípulos.

18. POR CAUSA DO TEMOR MERECIDO AO SENHOR - O serviço ao SENHOR é estipulado pelo próprio Deus. Ele instituiu o Seu tipo de igreja para a Sua glória (Mat. 16:18; Romanos 11:36; Apoc 4:11). Por ser serviço ao SENHOR Deus, os Seus servos devem servi-lo com temor saudável (**Sal. 2:11**). Por não servir ao Senhor na Sua casa com temor, os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, foram consumidos pelo fogo (Lev 10:1-3). Por não obedecerem ao SENHOR nos sacrifícios, os filhos de Eli, Hofni e Finéias, foram mortos em um único dia (I Sam 2:12-17; 4:11). Por não temer corretamente o SENHOR na sua adoração, Uzá, acendeu contra si, a ira do SENHOR e foi morto (I Cron. 13:8-10). Por Ananias e Safira mentirem diante do servo do SENHOR, na casa de Deus, foram mortos por Deus (Atos 5:1-10). Houve muitos fracos e doentes em Corinto, e até alguns morreram, por não levarem a sério as ordenanças da igreja (I Cor. 11:29,30). Vir à igreja e servir ao SENHOR em temor é um dever abençoado dos Seus servos. Por ser do SENHOR Deus a igreja, o servo deve servir em obediência específica de um coração reto e temente a Deus, pois ordena tal serviço para a Sua glória. O temor de Deus é uma boa razão para vir à igreja servir ao SENHOR.

19. POR CAUSA DO ALICERCE DELA – Mat. 16:18. Na primeira vez no Novo testamento que a palavra “igreja” foi usada, e na primeira das duas vezes que Jesus usou essa palavra, podemos achar uma boa razão para virmos à igreja. Os discípulos tinham confessados que Jesus era “o Cristo, o Filho do Deus Vivo” (Mat. 16:16). Cristo parabenizou os discípulos pela confissão correta e disse algo além: que sobre tal verdade a Sua igreja é edificada. Isso quer dizer que o alicerce da igreja é a verdade que Cristo é o Messias, o

verdadeiro Filho do Deus Vivo. A igreja é composta de pessoas que fazem tal confissão de coração, ou seja, o alicerce da igreja é Cristo, a mensagem principal dos Apóstolos. A mensagem principal da igreja verdadeira é Cristo (Atos 20:21). A pedra fundamental da igreja é Cristo (Efés. 2:20). A cabeça da igreja é Cristo (Efés. 1:22). A igreja é o corpo de Cristo (Efés. 2:23). Ele deve estar em todos os membros da igreja e todos os membros da igreja devem ser nEle (Efés. 4:15,16). O ajuntamento daqueles que confessam Cristo tem o seu começo com o próprio Cristo e os discípulos (Efés. 4:11; I Cor. 12:28). Neste ajuntamento verdadeiro Cristo está exaltado como Ele não está em outras ocasiões. Pela igreja verdadeira ser a congregação daqueles que são em Cristo, e por Ele alicerçar o seu ajuntamento, os verdadeiros Cristãos têm múltiplas razões para priorizarem o ajuntamento de Cristo. Por isso estamos aqui.

20. POR CAUSA DO CRESCIMENTO ESPIRITUAL – Hb. 10.19-25. Existem ações que somente podem ser alcançadas se feitas juntos. O autor do livro de Hebreus menciona algumas dessas. No versículo 22 o cristão, por causa da salvação por Cristo e por ser feito um sacerdote a Deus por Cristo (vs. 19-21), é exortado a exercitar essas posições junto aos irmãos. Em versículo 23 o cristão é incentivado a esforçar a prática da sua fé com os outros irmãos. No versículo 24 o cristão é exortado a lembrar da condição dos irmãos na fé, que mesmo tendo posições em Cristo, também têm fraquezas nas paixões da carne. No versículo 25 o cristão é mandado a não ser displicentes com as suas responsabilidades de adoração pública. Também cada cristão deve prezar o ajuntamento pelo conforto, edificação, instrução, e deleite que tal congregação verdadeira fornece.

Cada uma dessas exortações (vs. 19-25) só podem ser realizadas se os cristãos estiverem juntos na assembleia. É um ajuntamento com bênçãos sociais e mentais, mas, especialmente espirituais, dando-nos boas razões para vir à nossa congregação.

21. PARA APRIMORAR A NOSSA OBEDIÊNCIA CRESCENTE – Lc. 16.10; Mt. 5.19. O cristão verdadeiro deleita-se na lei do Senhor (Rm. 7.22) e deseja mais e mais crescer na aplicação da Palavra de Deus na sua vida diária (I Pe. 2.2). A desobediência mínima da Palavra de Deus impede esse crescimento – Lc. 16. 10, “Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito.” Como estudado anteriormente, a frequência fiel na casa do Senhor é importante para atingirmos crescimento espiritual. Assim também, se somos injustos nas coisas mínimas seremos injustos nas coisas de mais importância, como a frequência fiel na igreja. Acontecerá que seremos impedidos de crescer na nossa obediência espiritual aqui na terra e isso causar-nos-á ser chamados o menor no Reino de Deus – Mt. 5.19, “Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.” Portanto, temos boas razões para sermos sempre presentes na casa do Senhor.

Bibliografia

- BÍBLIA SAGRADA, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, Brasil, 1/94
- BUNYAN, John, *The Fear of God*. Soli Deo Gloria Publications, Morgan, 1999.
- GILL, John, *Commentary on the Whole Bible*. Online Bible, Vers. 7.05b, 1998, <http://www.OnlineBible.Org> .

ROSS, Tom, *Why go to Church?*. <http://users.aol.com/LIBCFL>
STRONG, James LL.D., S.T.D., *Exhaustive Concordance of the Bible*.
Abingdon, Nashville, 1980

Revisão gramatical: Edson Elias Basílio 10/2009; 1995-2009

O Que Quer Colher?

Leitura: Mat. 7:15-20

Texto: Mat. 7:16

Um Aviso é Dado

- A. Nem tudo é como aparenta ser.
- B. O Fruto manifesta o tipo de árvore.

Uma Pergunta é Feita

- A. “Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?” (Mat. 7:16)
- B. Uma pergunta para forçar a reflexão interior.

Duas Categorias estão Estipuladas

Aquela que é proveitosa e útil

1. Figo – Fruto polposos, muito doce quando maduro.
2. Uva – cultivada no mundo inteiro por seus frutos deliciosos, especialmente cheios de açúcares e útil na fermentação dando ‘vida’ ao vinho; uma planta decorativa.

Aquela que é maldita e inútil

1. Espinheiros – Órgão duro e pungente que existe comumente nas plantas e se caracteriza por estar profundamente inserido (Dicionário Aurélio Eletrônico)
2. Abrolhos (cardos) – Planta da família das compostas (*Centaurea melitensis*), considerada praga da lavoura, de flores amarelas, folhas com espinho, acinzentadas, e caule ereto, revestido de pelos (Dicionário Aurélio Eletrônico).
3. Fazem parte da maldição que Deus pronunciou sobre a terra por causa da desobediência do homem em comer o que não deveria (Gen. 3:18, “Espinheiros, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo.” Os espinheiros e

os cardos são o que faz o trabalho desgostoso e desagradável; que não dá o fruto desejado; que não é comestível e nem fornece beleza ao ambiente. Além de não ser gostoso, proveitoso ou bonito, é prejudicial àquelas plantas que são desejosas, lindas e frutíferas.

Algumas Lições Podem Ser Aprendidas

A Bíblia é “proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” e para aperfeiçoar o homem de Deus em tudo (II Tim 3:16, 17). Essa passagem dá lições para os descrentes, os crentes e os ministrantes da obra de Deus.

A. Para os Descrentes:

1. Não devem procurar o que é útil para as suas almas entre o que é maldito e inútil (religião do homem, cerimônia, tradição ou filosofia do homem)
2. A salvação é somente pela misericórdia de Deus em Cristo (Rom 5:6-8; I Cor 3:11; Efés. 2:4-8)

B. Para os Crentes:

1. Não devem procurar crescimento na graça naquilo que é sensual, animal ou diabólico (Tiago 3:13-16).
2. Não devem procurar o que é agradável a Deus e útil para o homem na moda mundana, linguagem popular ou em livros ou lugares questionáveis de lazer.
3. Se pretende ser feito conforme à imagem de Cristo precisará morrer para a concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida, pois tal não é do Pai, mas do mundo (I João 2:16). Não deve procurar o que é agradável, doce e útil entre o que é maldito e inútil.

C. Para os ministrantes da Palavra de Deus

1. Estamos procurando “as plantações do Senhor, para que Ele seja glorificado” (Isa 61:3), aquele crescimento que é do Senhor (I Cor 3:7), as árvores da justiça (Isa 61:3), aquela vara limpa que é da videira verdadeira (João 15:3), aquela vara que produz o doce fruto do Espírito Santo (Gal 5:22).
2. Estamos procurando o que é útil para preservar e conservar o que é agradável a Deus; aquilo que é saboroso à alma como faz o sal na medida correta, ou, ao que dá iluminação aos que estão nas trevas como é a luz no velador (Mat. 5:13-16).
3. Temos a responsabilidade de apascentar a igreja que Ele resgatou com o Seu próprio sangue (Atos 20:28); de fazer a obra do ministério que é de promover o aperfeiçoamento dos santos, a edificação do corpo de Cristo “até que todos cheguem a unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efés. 4:11-13). Temos a responsabilidade de fazer a obra de um evangelista e de cumprir o nosso ministério (II Tim 4:5; Mat. 28:19,20)

Onde devemos procurar tais frutos doces e estes efeitos úteis que agradam tanto o Senhor e que cumprem a nossa razão de estar no ministério?

“Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?” (Mat. 7:16)

Seremos como Abraão (Gen. 16:1-4)?

1. *Devemos cair no pensamento que as obras da carne podem produzir um efeito divino?* Uma festa de pizza pode mesmo produzir crentes que seguem a verdade em amor? Podemos fornecer Coca-Cola em ambiente de festa alegre e esperar que tenhamos os doces frutos do Espírito Santo e de toda a espiritualidade? A pregação ou o aconselhamento cheio de psicologia, dos comentários dos eventos correntes e da política produzirá crentes constantes que não serão levados em roda por todo o vento de doutrina ou membros que estão crescendo em tudo naquele que é a cabeça, Cristo? A programação de cultos que agradam as emoções da carne e a auto-suficiência do homem pode resultar em todos sendo crescidos na graça e no conhecimento de Cristo? Os cultos egocêntricos podem produzir crentes teocêntricos? É verdadeiramente uma insensatez pensar que o que foi começado pelo Espírito pode ser aperfeiçoado pela carne (Gal 3:3)?

“Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?” (Mat. 7:16)

2. *Devemos julgar a nossa utilidade pelos resultados visíveis que temos?* É sabedoria verdadeira julgar a obra do Espírito Santo pelo número de decisões que são produzidas através de artimanhas emocionais? Se depois de três anos de labor intenso temos apenas onze discípulos, e estes estão cheios de medo e defeitos, recusamos admitir que temos algo menos que bíblico? Atentando-nos nas coisas que se veem estimulará crescimento nas que se não veem (II Cor 4:18; Heb 11:1,6)? Um desafio instrutivo: Estude na Bíblia *todos* os casos de pessoas sendo cheias do Espírito Santo. Note bem o efeito bíblico que tiveram.

“Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?” (Mat. 7:16)

3. *Devemos substituir a fé pela lógica do homem?* Podemos mesmo obter as bênçãos da salvação pelos métodos espertos dos homens? Organizações extra bíblicas podem ajudar a nossa obediência pela fé mais do que a simples obediência pela fé da Palavra de Deus? É uma ação realmente sem entendimento de comparar-nos e medir-nos uns com os outros, louvando-nos a nós mesmos (II Cor 10:12, 18)?

“Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?” (Mat. 7:16)

Abraão, *por um tempo*, procurou o que era doce e útil entre o que era maldito e inútil. Ele raciocinou que poderia colher uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos. Até hoje o mundo sofre pela insensatez desse método e raciocínio. Os que procuram o que é divino entre o que é carnal achará somente o que não é produtivo para a glória de Deus, bonito aos Seus olhos e o que não é comestível para o servo faminto do mel, do leite racional e do mantimento sólido da Palavra de Deus.

“Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?” (Mat. 7:16)

Seremos como Devemos Ser?

1. Seremos como o Apóstolo Paulo que se contentou em pregar somente o que foi comissionado, que era Cristo? A sua preocupação era que a fé dos que ouviram não apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus (I Cor

2:1-5). Parece que ele entendeu que não se colhe uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos.

2. Atentaremos à instrução de Paulo a Timóteo: *Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.* 1 Timóteo 4:16 (I Tim 4:16)? Atentando-nos a tal instrução fará com que não procuremos colher uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos.

3. Obedecemos como somos instruídos?

a) Se queremos as plantações do Senhor (Isa 61:3), e o Seu crescimento (I Cor 3:7), as árvores da justiça (Isa 61:3) aquela vara limpa que é da videira verdadeira, precisaremos semear *somente e exclusivamente e, com persistência* a semente incorruptível (I Ped 1:23) a Palavra de Deus (João 15:3, “Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.”), pois tal fruto não vem de sublimidade de palavras ou palavras persuasivas de sabedoria humana mas de Deus (João 15:5). Se queremos o fruto do Espírito Santo, precisaremos da obra de Deus e não da carne. Se queremos o que é doce e útil, precisaremos deixar de procurá-lo entre os espinheiros e entre os abrolhos.

b) Se queremos o que é útil para preservar e conservar o que é doce e proveitoso para glorificar o Senhor, precisaremos resplandecer a nossa luz diante dos homens pelas boas obras de obediência (Mat. 5:16). De maneira nenhuma a carne produzirá o que é agradável a Deus, pois ela gera somente a corrupção, mas o que semeado no Espírito produzirá o que é espiritual (Gal 6:8, “Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.”).

Semear no Espírito é procurar as uvas e os figos onde convém.

- c) Se queremos o rebanho apascentado, a obra do ministério feita, o aperfeiçoamento dos santos atingido, a edificação do corpo alcançada, precisaremos ministrar a verdade em amor (Efés. 4:15). Precisaremos ser sóbrios, em tudo sofrendo as aflições do ministério, combatendo o bom combate guardando a fé (II Tim 4:5-7). Se queremos cumprir o nosso ministério, precisaremos cuidar de nós mesmos e da doutrina (I Tim 4:16) vivendo no Espírito (Gal 5:24). De outra maneira, teremos somente aquilo que é danoso, infrutífero, aquilo que somente tem uma aparência de piedade, mas que nega a sua eficácia (II Tim 3:5).

Não precisamos de um aumento de homens empolgados com métodos extra bíblicos ou semi espirituais.

Precisamos de um aumento de homens inflamados com o amor de Deus

que os levam à obediência pura e séria da Sua Palavra.

O que é que está querendo colher?

- Aparências? Lembre-se que Jesus ensinou que nem tudo é como aparenta ser.
- Aquilo que é doce e útil? “Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?” (Mat. 7:16). Ou, colhem-se o que é doce e útil da árvore que tem os frutos da justiça, regada da fonte que jorra para a vida eterna, da videira verdadeira que tem o Pai divino como o lavrador?

Temos o exemplo de Cristo que obedeceu em tudo fazendo o que o Pai o deu a fazer e se contentou com isso. Seguiremos o Seu exemplo? Seremos conformes à Sua imagem?

Catanduva, São Paulo maio 1999

Uma Breve Harmonia dos Evangelhos Sobre a Instituição da Ceia do Senhor por Jesus Cristo

1. Preparação da Festa (Ceia) da Páscoa
2. O Começo da Ceia da Páscoa
3. Dissensão sobre quem é maior
4. Lavagem dos pés
5. Identificação do Traidor
6. Profecia da negação de Pedro
7. Conclusão da Ceia da Páscoa e a instituição da Ceia do Senhor (I Coríntios 11.23-26).
8. A Saída para o Monte das Oliveiras

	Mateus	Marcos	Lucas	João
1.	26.17-19	14.12 - 16	22.7-13	
2.	26.20	14.17	22.14-18	
3.			22.24 - 30	
4.				13.1-17
5.	26.21-25	14.18 - 21	22.21-23	13.18 - 30
6.	26.31-35	14.27-31	22.31-38	13.31-38
7.	26.26-29	14.22-25	22.19-20	
8.	26.30	14.26	22.39 - 46	

Fonte: Strongest Strong's Exhaustive Concordance

Dum estudo por Helio de Menezes Silva

3. Tomam a Ceia Pascal (do VT)

Conforme Ex 12: cordeiro sem mácula, separado por 4 dias, sacrificado ao anoitecer, assado na brasa, servido com pães ázimos e ervas amargas, nada ficando para o amanhecer; todos com lombos cingidos, sapatos nos pés, cajado nas mãos, apressadamente, memorialmente, por estatuto perpétuo. Parece que Cristo comeu apressadamente e terminou a ceia antes dos apóstolos. Houve um cálice Lc 22.17-18 (e, talvez, pão) nesta Ceia Pascal (cordeiro sacrificado, assado e comido, do Judaísmo, antevendo o futuro), antes da Ceia do Senhor (pão e suco de uva, ambos sem fermento, modelo para o Cristianismo repeti-lo, primordialmente rememorando o passado) que teve lugar logo depois.

Lc 22.17-18 E, tomando o cálice, e havendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós; (18) Porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Deus. [Este 1º. cálice fez parte da Ceia Pascal, não da Ceia do Senhor que teve lugar logo depois].

4. O pão da Ceia do Senhor

Terminada a Ceia Pascal, Cristo toma pão ázimo (sem fermento), agradece-o, explica seu simbolismo memorial, reparte-o.

Lc 22.19 E, tomando o pão, e havendo dado

graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim. (= Mt 26.26; Mc 14.22)

I Co 11.23-24,26 Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que **o Senhor Jesus**, na noite em que foi traído, **tomou o pão; (24) E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. (26) Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.**

5. O cálice da Ceia do Senhor

(Não confundamos este cálice de agora [da Ceia do Senhor] com o cálice anterior, da Ceia Pascal, de Lc 22:17).

Cristo agradece o cálice da Sua Ceia, explica seu simbolismo memorial, reparte-o, profetisa “não mais dele beberei até que...”.

Lc 22.20 Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós.

Mt 26.27-29 E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo. Bebei dele todos; (28) Porque isto é o meu sangue; o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos

pecados.(29) E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide, até aquele dia em que o beba, novo, convosco, no reino de meu Pai. (= Mc 14.23)

I Co 11.25-26 Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. (26) Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.

A Ceia do Senhor foi instituída no fim da Ceia Pascoal. Lucas menciona dois cálices (22.17-20). Mateus, Marcos e Lucas mencionam as duas ceias. João menciona somente a Ceia da Páscoa.

Por 14 séculos a Páscoa apontou à vinda do Cordeiro Páscoa. Cristo comeu a Páscoa, substituindo no seu lugar a Sua própria Ceia, e depois foi crucificado como o Cordeiro Pascoal. Jesus morreu na cruz no mesmo dia em que os cordeiros pascoais foram sacrificados no Templo.

A ordem dos acontecimentos na Ceia é pouco confusa. Mateus e Marcos aparentam posicionar a Ceia do Senhor depois que Judas saiu. Parece que Lucas diz que ele estava presente. João mostra

primeiro a contenda. Lucas lista a contenda depois da Ceia. Os escritores evidentemente eram guiados por outras considerações e não pela ordem exata em quais os incidentes ocorreram. Segue a ordem provável:

1. A Contenda. Jesus lava os pés.
2. Jesus anuncia a sua traição. Todos respondiam, “Sou eu?”
3. A bocada dada ao Judas. Ele diz, “Sou eu?” e logo sai.
4. A Ceia do Senhor instituída.
5. O “mandamento novo” e as palavras tenras de João 14.

HALLEY, Henry H., *Halley's Bible Handbook*. Zondervan, Grand Rapids, 1965.

O Dinheiro e A Igreja

Pastor Calvin G. Gardner

O Princípio Bíblico: “Honra ao SENHOR com os teus bens, e com a primeira parte de todos os teus ganhos; E se encherão os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.” Provérbios 3.9,10.

O alvo do Cristão é agradar a Deus em tudo (Sl. 27.4, “Uma coisa pedi ao SENHOR, e a buscarei: que possa morar na casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do SENHOR, e inquirir no seu templo.”). O alvo de Deus para o Cristão é fazê-lo como Cristo (Rm. 8.29, “Porque os que dantes conheceu também *os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos.*”) Quando o assunto é dinheiro muitos pensam que estes alvos não condizem.

Mas, desde que tudo deve ser para a glória de Deus, o dinheiro não se exclui. Conforme II Co. 8.1-9, o Cristão pode agradar o Senhor com seu dinheiro e o Cristão com dinheiro pode, pelo uso devido deste, ser como Cristo. Quando o Cristão usa o seu dinheiro na obra de Deus ele está crescendo na ‘graça de comunicação’ (v. 4, “Pedindo-nos com muitos rogos que aceitássemos *a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos.*”). Ele está

fazendo um serviço ao Senhor ou aos Seus obreiros e manifestando o seu amor sincero (v. 7-8, “Portanto, assim como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em ciência, e em toda a diligência, e em vosso amor para conosco, assim *também abundeis nesta graça*. 8 Não digo isto como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, *a sinceridade de vosso amor*.). Pelo uso devido do dinheiro podemos crescer na imagem do seu Salvador (v. 9, “Porque já sabeis *a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis.*”). Então, com o uso devido do dinheiro podemos honrar ao SENHOR como devemos (Pv. 3.9).

Dar o Nosso Dinheiro à Obra de Deus é uma Benção

A Bíblia é a nossa única regra de fé e ordem, ela cuida de tudo que é necessário para que o homem agrade a Deus. Sobre o assunto do dinheiro, ela não é diferente. A Bíblia mostra como ser abençoado.

Não há benção maior de conhecer a Cristo. Cristo é a Verdade, a Vida e O Caminho ao Deus Pai (Jo. 14.6). Deus é santo, eterno, soberano e Juiz. O homem é sujo e corrupto pelo pecado e será julgado pelo santo Juiz (Rm. 3.10-18, 23; Ap. 20.11-15). A salvação está em Jesus Cristo. Ele é o Substituto dado pelo Pai para o homem pecador que se arrepende e crê pela fé nEle (Is. 53.5-10; Jo. 3.16-19). Essa salvação é pela imputação dos seus

pecados em Cristo e as justiças de Cristo ao pecador arrependido e com fé em Cristo (II Co. 5.21). Dar o dinheiro à obra de Deus é bom, mas, conhecer Cristo como Salvador é muito melhor. Se não conhece Cristo como Senhor e Salvador arrepende-se já dos seus pecados e confie de todo coração nEle.

O dinheiro somos nós. Gastamos o nosso tempo no emprego. Damos os esforços e suor ao emprego. A nossa saúde empregamos no trabalho. Nunca recuperemos esse tempo, esforço ou essa saúde expendida em nossas carreiras profissionais. Todavia temos o salário destas carreiras em troca de tudo isso. *O que recebemos financeiramente em troca da nossa vida dedicada ao trabalho representa tudo que dedicamos fisicamente ao serviço feito.* Portanto, o dinheiro representa a nossa pessoa, o nosso preparo profissional e educacional, ou seja, a nossa vida. Quando damos parte deste dinheiro na igreja, estamos entregando parte do nosso tempo, esforço e saúde ao SENHOR. O dinheiro é um meio de entregarmo-nos à obra de Deus. Nós nos damos a nós mesmos ao SENHOR quando damos ofertas na Sua obra aqui na terra. Talvez seja isso que Paulo referiu-se quando escreveu à igreja em Corinto falando da liberalidade das igrejas na Macedônia: “E não somente fizeram como nós esperávamos, mas *a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós,* pela vontade de Deus.” (II Co. 8.5).

“Honra ao SENHOR com os teus bens, e com a primeira parte de todos os teus ganhos; E se encherão os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.” Provérbios 3.9,10.

A Bíblia nos guia como usar o dinheiro de maneira sábia para sermos abençoados. Deve ficar claro que a Bíblia não tem o propósito de ser um manual para o homem ficar rico ou abençoado com bens. Quando falamos em sermos abençoados no assunto do dinheiro, falamos de como usar o dinheiro para agradar a Deus. Deus se agradando, haverá bênçãos. Estas bênçãos podem incluir o crescimento na graça e no conhecimento de Jesus Cristo, maior sabedoria, ou até mesmo bens. O alvo do justo é o de agradar a Deus, **não** receber uma bênção material, **não** ter um carro novo, uma casa nova, ou ficar rico (Rm. 14.17). O reino de Deus é Espiritual, não deste mundo (Rm 14.17, “Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.”)

Os Dízimos e As Ofertas

O dízimo pode ser percebido como uma obrigação moral. Todavia as ofertas são sacrifícios espontâneos além de ser uma amostra do seu amor. Apresentam uma oportunidade para o cristão sacrificar pela obra de Deus além do normal. As ofertas mostram o nosso amor, e Deus as recebe como prova do nosso amor por Ele. Ele também considera a falta de ofertas como uma falta de amor em relação a Ele (Ml. 3.8,

“Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.”).

As ofertas podem ser dadas sistematicamente e por causas definidas (I Co. 16.1,2). A entrega das ofertas à obra de Deus deve ser “segundo as possibilidades” (I Co. 16.1; Dt. 16.16-17), sistematicamente (I Co. 16.1) e com alegria (II Co. 9.5-9).

O homem que tem as bênçãos de Deus é aquele cujo trabalho prestado dá frutos que honram e louvam a Ele (I Co. 10.31, “Portanto, quer comais quer bebais, ou *façais outra qualquer coisa*, fazei tudo para glória de Deus.”). Os exemplos bíblicos do dinheiro sendo empregado na obra de Deus dão-nos parâmetros bíblicos. Estudaremos como empregar os dízimos e as ofertas na obra do Senhor em geral, na obra local, para com o seu pastor e nas obras missionárias.

O Princípio do Dinheiro Apoiando a Obra de Deus em Geral

Antes da lei o dízimo existia e o seu uso tinha como objetivo louvar e bendizer ao Senhor Deus. A ação de darmos o dízimo a Deus testemunha o nosso reconhecimento do senhorio de Deus sobre tudo o que temos. (Hb. 7.1-9). Também é uma maneira de colocar Deus em primeiro lugar (Pv. 3.9). Deus possui tudo e tem direito sobre aquilo que Ele permite termos (Jó 1.21; 2.9-10; I Cr. 29.14, “Porque quem sou eu, e quem é o meu povo, para que pudéssemos oferecer voluntariamente coisas

semelhantes? *Porque tudo vem de ti, e do que é teu to damos.*”). Na realidade somos mordomos dEle e temos a responsabilidade de usar o que Ele nos confiou para a glória dEle (I Co. 10.31; Lc. 12.42-44; 16.1-12; 19.11-27).

Dar o dízimo não deve ser uma ação forçada, mas espontânea em amor e louvor a Ele pelas bênçãos de podermos trabalhar, lucrar e aumentar a nossa fazenda. Quando os dízimos não são dados a Deus. Essa falta é interpretada como manifestação de um coração egoísta (Mal 3:8-10). Realmente podemos ver a sabedoria da afirmação: “Porque onde estiver o vosso tesouro, aí está também o vosso coração” (Mt. 6.21).

O Princípio Bíblico do Dinheiro Apoiando a Obra Local

Ef. 5.23, “Cristo é a cabeça da igreja, sendo Ele próprio o salvador do corpo.”

“Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.” Mt. 22.21

O ato de a igreja receber ofertas não é vergonhoso, antiético, oposto aos princípios da Bíblia, nem invenção humana. O espírito de dar dinheiro em adoração a Deus não fica em nada ofendido quando a igreja recebe os dízimos e as ofertas dos membros. A igreja está praticando, na verdade, o que é digno para com Deus. A igreja é o corpo de Cristo e por Cristo Deus é sempre glorificado (Jo. 12.28; Ef. 5.23). Dar ofertas na igreja em adoração a Deus é uma prática

consistente com o reconhecimento do Seu senhorio e a manifestação da gratidão pelas bênçãos recebidas (Gn. 14.20).

Dando os dízimos e as ofertas à igreja, estamos seguindo o exemplo dos santos do Velho Testamento para com a obra de Deus e dos santos do Novo Testamento para com a igreja que Cristo estabeleceu quando esteve aqui terra. Ainda antes da crucificação, o ajuntamento de Cristo tinha um tesoureiro que cuidava do dinheiro que era utilizado para suprir as necessidades daquele próprio ajuntamento (Jo. 13.29).

O Exemplo dos Santos do Velho Testamento:

Êx 25:1-8 - eram várias as ofertas dadas para a construção do tabernáculo (Êx 35:29).

II Reis 12:1-16, o povo entregava o dinheiro à casa do Senhor.

I Cr. 29:1-9, o povo contribuía voluntariamente para a construção do templo.

Ml. 3.10, “para que haja mantimento na minha casa”.

O Exemplo dos Santos do Novo Testamento:

Mc. 12.41-44, Jesus estava observando o que foi colocado na arca do tesouro. Ele não condenou a coleta, mas sim o espírito mesquinho de alguns. Dessa forma, a ação generosa da viúva foi apontada como um exemplo do verdadeiro espírito que devemos ter ao ofertar ao Senhor.

Em Atos 4.32-37, o dinheiro do povo foi trazido à igreja para suprir as necessidades deles na igreja.

Servir o Senhor com o nosso ganho é uma bênção especial à obra de Deus e Deus aceita essa participação quando é dada verdadeiramente em espírito de adoração verdadeira. Quando todos os membros de uma família participam juntos, há uma alegria geral. Assim é quando a igreja é unânime ao respeito do dar e receber. É importante os pais ensinarem os filhos sobre as bênçãos desta atividade.

O Princípio do Dinheiro Apoiando o Homem de Deus na Obra Local

II Co. 8.9, “Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis.”

Não há nada errado em dar um salário àquele homem que Deus chamou para o ministério e qual depois a igreja escolheu, e que agora doutrina a igreja, a governa, vela por ela e anuncia o evangelho. “**Digno** é o operário do seu alimento” Mt. 10.10

Nm. 18.26 (lei), “levitas ... receberdes os dízimos dos filhos de Israel” (Dt. 12.19)

I Rs. 17.9, “eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente.” V. 13, “faze dele primeiro para mim um bolo pequeno”.

Gl. 6.6, “reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui.”

I Tm. 5.17,18, “os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra”

I Co. 9.7-14 “Quem jamais milita à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não se alimenta do leite do gado? Digo eu isto segundo os homens? Ou não diz a lei também o mesmo? Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que trilha o grão. Porventura tem Deus cuidado dos bois? Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito; porque o que lavra deve lavrar com esperança e o que debulha deve debulhar com esperança de ser participante. Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnis? Se outros participam deste poder sobre vós, por que não, e mais justamente, nós? Mas nós não usamos deste direito; antes suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo. Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar, participam do altar? Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.”

Deus ordenou “aos que anunciam o Evangelho, que vivam do Evangelho”, I Co. 9.14. Através do pastor trabalhando na Palavra e na doutrina os membros são fartos e fortes no Senhor. Então o dízimo é justamente um reconhecimento dessas bênçãos. Quando os membros da igreja são generosos, estão

dando reconhecimento dessas bênçãos e obedecendo a ordem de Deus para com seus pastores.

O Princípio do Dinheiro Apoiando As Obras Missionárias

“Todavia fizestes bem em tomar parte na minha aflição” Fp. 4.14

Missões são privilégios e responsabilidades da obra local. A igreja, por sua natureza, é missionária (Mt. 28.19,20). O exemplo no Novo Testamento nos ensina das ofertas especiais que eram recebidas e enviadas aos missionários em seus respectivos campos. Essas ofertas não eram os dízimos, mas eram além daquilo recebido normalmente pela igreja. Rm. 15.26, “uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.”

Fp. 4.15-20, “Porque também uma e outra vez me mandaram o necessário a Tessalônica.”

II Co. 8.4-12, 19, “nesta graça que por nós é ministrada”.

Maneiras Várias de a Igreja Receber Ofertas para Missões

Há igrejas que *separam uma porcentagem de todas as ofertas* recebidas no mês e essa quantia separada é destinada para missões. Com o passar do tempo e com o crescimento na graça, a porcentagem poderia ser aumentada, assim, tornando-se cada vez mais uma igreja missionária.

Há igrejas que *passam uma cesta enfeitada especialmente para missões*, para que os membros participem além dos dízimos com uma oferta para missões. Essa cesta seria passada num *determinado culto*.

Um domingo a cada mês pode ser fixado para que tudo que for recebido como dízimos e ofertas seja direcionado para as obras missionárias.

Há também um sistema chamado ‘promessa pela fé’ que funciona assim: no começo do ano os membros que querem participar deixam à diretoria da igreja saber o quanto eles se propõem a entregar mensalmente para o uso de missões além das suas ofertas normais. Essa quantia então é recolhida mensalmente em envelopes marcados especialmente para missões. Dessa forma, a diretoria da igreja pode saber de antemão o valor que vai receber por mês e, assim, planejar o envio mensal de ofertas aos missionários no campo. Com o passar do tempo os membros, crescendo na graça de serem generosos, aumentam as ofertas dadas e a igreja aumenta os valores enviados para as obras missionárias (II Co. 8.5-9).

“Honra ao SENHOR com os teus bens, e com a primeira parte de todos os teus ganhos; E se encherão os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.” Provérbios 3.9,10.

**Qual A Função Do Dízimo Na Vida Do Cristão
Que É Membro Da Igreja Local?**

O dízimo é dado em reconhecimento ao fato de que Deus é Soberano e dono de tudo:

I Co. 6.19-20, “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.”

Dt. 8.11-20, 18, “Antes te lembrarás do SENHOR teu Deus, que ele é o que te dá força para adquirires riqueza; para confirmar a sua aliança, que jurou a teus pais, como se vê neste dia.”

Tg. 1.17, “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.”

Gn. 14.20, “E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.” Nesta passagem temos a visão Bíblica em relação a este assunto. O dízimo era dado em louvor a Deus pelas bênçãos recebidas.

Antes da lei existia o dízimo e tinha como objetivo louvar e bendizer ao Senhor Deus. Dar o dízimo mostra o senhorio de Deus sobre tudo o que temos. É o reconhecimento de que os bens que temos, vieram d'Ele (Hb. 7.1-9). É colocar Deus em primeiro lugar (Pv. 3.9).

O dizimista manifesta a sua gratidão da Graça Salvadora:

Mt. 5.47, “E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, *que fazeis de mais?* Não fazem os publicanos também assim?”

Nós saudamos e presenteamos os que fazem favores para nós, por quê não a ELE que nos deu a salvação? É algo além do que devemos? A graça salvadora faz-nos devedores à viver diante dEle em amor com tudo que temos (Rm. 8.10-16).

O dizimista manifesta a sua consagração a Deus pela vida e os talentos recebidos

Rm. 12.1-2, “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.” O dízimo é uma maneira de apresentar “os vossos corpos.”

Não é que Deus necessita de alguma coisa: Ageu 2.8, “Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o SENHOR dos Exércitos.” É culto racional. Deus tem direito sobre os Seus e sobre tudo que podem produzir. Damos o que recebemos dEle (II Cr. 29.14, “ ... porque tudo vem de Ti, e do que é Teu to damos.”

Seja fiel no mínimo (dízimo) e a vida será santificada: Lc. 16.10-11, “Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo,

também é injusto no muito. Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?”

O dizimista expressa a sua fé:

Quando o fiel entende a Palavra e percebe a sua responsabilidade ao Senhor com os seus bens e assim obedece, a fé dele é manifesta: Lc. 17.5-10, “Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer.” É a fé com as obras!

O dízimo é dado da nossa prosperidade na terra e não passa despercebido pelo Senhor no céu:

Deus não está à venda, nem as Suas bênçãos, porém Ele observa os sacrifícios dados, Mc. 12.41-44.

Pv. 11.25, “A alma generosa prosperará e aquele que atende também será atendido.”

Pv. 3.9-10, “Honra ao SENHOR com os teus bens, e com a primeira parte de todos os teus ganhos; E se encherão os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.”

Lc. 6.38, “Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo.”

Dando o dízimo o crente é liberto do mal de avareza:

Lc. 12.15, “E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.”

Cl. 3.5, “Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria;”

Quando não servimos o Senhor com os ganhos, eles podem virar empecilho. Enquanto temos posse de algo é natural pensar que é nosso. Quando contribuímos para a obra, não é mais nosso. O controle, o poder e as possibilidades daquilo entregue torna-se dEle e não nosso.

O dizimista ajunta tesouros no céu e isto direciona o seu coração:

Ninguém leva nada além do túmulo, todavia é possível ajuntar no céu pelo investimento na Sua obra com seus bens e ofertas.

Mt. 6.19-21, “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.”

Quer que o seu coração esteja na obra do Senhor?

Coloque o seu tesouro na obra!

O dizimista manifesta o seu amor na Sua Igreja pelo dizimo:

Ef. 5.25, “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela,”

At. 20.28, “Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.”

Cristo deu o Seu tudo para a Igreja. Fazer o mesmo com o dízimo é menos do que o nosso dever?

II Co. 8.5, “E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus.”

Quando si dá a si mesmo a Deus, o nosso dinheiro também deve ser entregue. Rm. 2.4, “Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?”

Dando o dízimo somos participantes na Sua obra:

II Co. 3.9, “Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça.”

Entregamo-nos na obra de Deus através do nosso dinheiro. I Co. 9.14, “Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.” Colocamos o nosso coração naquilo no qual colocamos as nossas riquezas. Quando as igrejas da Macedônia foram generosas para com as necessidades dos apóstolos, se deram ao Senhor para

ajudarem aos apóstolos. Assim cooperaram e participaram na obra juntos com os apóstolos (II Co. 8.12-13).

“Honra ao SENHOR com os teus bens, e com a primeira parte de todos os teus ganhos; E se encherão os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.” Provérbios 3.9,10.

O dizimista segue o padrão do Novo Testamento. Deus faz padrões. A Bíblia tem um padrão sobre as finanças – o dízimo e as ofertas. O dízimo é o mínimo que o Cristão tem segundo a sua contribuição. O dizimar é para cada Cristão. Não precisamos desculpar-nos pelo dízimo. O Cristão é menos feliz por causa do dízimo? Tornou-se menos generoso ou prospero?

Paulo tinha um plano para a obra, adoração, evangelização, contribuir, e o viver – Ef. 2.10

Paulo organizou uma oferta para os santos em Jerusalém. Ele deu instruções para as congregações na Galácia e, estas igrejas aceitaram o plano. Paulo desejava que a igreja em Corinto usasse o mesmo plano. Se Paulo necessitava de um plano, também nós. Se Paulo teve um plano, nós também devemos ter.

O plano de Paulo: Foi No dia do Senhor - O primeiro dia da semana; Foi entre os filhos de Deus - cada um de vós; foi na casa do Senhor - Ml. 3.10; I

Co. 16.2; O dinheiro do Senhor foi dado conforme a sua prosperidade; foi com o poder do Senhor - no contexto do dízimo é logo após do contexto da ressurreição de Cristo. Somente na cruz e na ressurreição há motivos suficientes e poder para nos fazer o melhor; foi com o propósito do Senhor - que os necessitados fossem cuidados, a fim de não serem envergonhados, para que o amor do Cristão seja provado, e que Deus seja glorificado (1 Co. 10.31)

Obs: Na Lei os judeus deram dízimos, os na graça devem exceder a Lei. Se a Lei tira a túnica, a graça também dá a capa, se a Lei pede uma milha, a graça dá duas - Mt. 5.40. A graça não busca menos da lei, porém mais. O dízimo não completa o dever Cristão, mas é o começo.

Bibliografia:

ACORN, Randy, *The Treasure Principle*. Multnomah Books, Colorado Springs, 2001.

Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 2004.

GODSOE, Frank A., *The House of God* 1973 Del City, OK, 1973.

Correção gramatical: Edson Basilo 11/2010

João Carlos Fachini 11/2010 P P, SP 11/2010

Cuidados Bíblicos Sobre a Indevida Participação da Ceia

I Co. 11.27-32, “27 Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. 28 Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. 29 Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. 30 Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem. 31 Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. 32 Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.”

A primeira epístola à igreja de Deus que está em Corinto foi escrita pelo apóstolo Paulo. Nela o apóstolo vai corrigindo problemas após problemas. Ninguém deve alegrar-se por ser igual à igreja em Corinto, nem deve sentir alívio por ter os mesmos problemas dela. Isso, a não ser por poder ter uma solução divina se tiver um destes problemas corrigidos por Paulo. O melhor uso destas soluções é se forem empregadas para prevenir que tais problemas não venham a ser realidade.

No capítulo onze é a vez da posição das mulheres na igreja (vs. 2-16), e a correta observação da Ceia do Senhor (vs. 17-34).

Cuidando da Ceia do Senhor ele, primeiramente, nos versículos 17-22, mostra o mal que uma observação errada desta ordenança causa e depois, nos versículos 23-26, reestabelece a maneira correta de observá-la. No fim do capítulo, versículos 28-34, o apóstolo explica o que a observação imprópria da Ceia causa, e a maneira de prevenir que tal impropriedade aconteça na igreja.

O versículo 27 começa com a palavra “portanto” trazendo assim a verdade do ensino do versículo 26 à prática. Desde que a Ceia anuncia a morte de Cristo até a Sua volta, uma maneira imprópria de observá-la identificaria a igreja à mesma tolice que os judeus, Herodes, Pilates fizeram quando injustamente crucificaram o Senhor Jesus Cristo.

A palavra “indignamente” é um advérbio e não um adjetivo. Nessa qualidade de advérbio a palavra “indignamente” **NÃO** refere-se à virtude, ou a falta dela, da pessoa que está observando a Ceia, pois ninguém é digno em si mesmo de observar essa ordenança, mas o advérbio “indignamente” refere-se à *maneira* que a Ceia está sendo observada. As maneiras indignas de ser observada a Ceia do Senhor seriam, entre outras:

1. Fazer que a Ceia seja uma festa indecente com ‘comes e bebes’, e com uma atitude de agradar a carne. Era dessa maneira que a Ceia foi observada erradamente em Corinto (Vs. 17-21). Se o propósito da Ceia é agradar a carne, não há possibilidade

nenhuma de ter uma correta identificação bíblica com a ordenança;

2. Sem uma distinção reverente entre a observação solene da Ceia e uma refeição normal e corriqueira, pois perderia o propósito primordial, ou seja, de anunciar a morte do Senhor. É necessário que a Ceia do Senhor seja separada dos nossos hábitos comuns e observada para que a memória do custo que Cristo pagou pela nossa salvação seja contemplada;

3. Com desdém para com a Pessoa e obra do Nosso Salvador. Como a posição de Cristo foi feita uma piada pelos soldados (Jo. 19.1-5), seria uma maneira indigna de observar a Ceia do Senhor fazendo-a num espírito irreverente ou por propósitos de ganhar um emprego ou outra vantagem diante dos homens.

4. Com a participação de pessoas não regeneradas, ou as que são disciplinadas pela igreja. A Ceia do Senhor seria observada ignorantemente por estas e não com um coração de gratidão nem a atitude correta de reverentemente observá-la “em memória de” Cristo e a Sua obra na cruz pelo pecado.

5. Se tal participação nessa ordenança fosse para ganhar, completar, ou confirmar a graça da salvação ou conseguir o direito de ter entrada na família de Deus.

O fato de observar a Ceia do Senhor de maneira indigna em qualquer uma dessas maneiras mencionadas, e outras que poderiam ainda ser listadas, identifica aquela igreja à mesma tolice que

os judeus, Herodes, e Pilatos fizeram quando injustamente crucificaram o Senhor Jesus Cristo. Tornariam, em *atitude*, unidos na mesma afronta e desprezo com aqueles que fizeram agravo ao próprio corpo e sangue de Jesus no evento da Sua crucificação, tal morte que a ceia simboliza. O apóstolo Paulo não está dizendo necessariamente que alguém da igreja em Corinto literalmente participou na crucificação de Cristo, ou que o erro deles de observar a Ceia de forma errada fizeram-lhes culpáveis de tal grau de desrespeito ao Salvador, mas ensina claramente que os sentimentos dos que propositalmente fazem a Ceia do Senhor ser uma oportunidade de agradar a concupiscência seriam os mesmos daqueles que crucificaram o Senhor uns 30 anos antes. Verdadeiramente, o apóstolo ensina a igreja que a Ceia do Senhor é algo sagrada e a sua observação deve ser solene (I Co. 10.21).

Se a incorreta observação da Ceia do Senhor é tamanho agravo para com o Senhor e identifica a igreja com os incrédulos que O crucificaram, uma inspeção individual e interna é exigida para cada membro da igreja. O membro deve promover essa sondagem, deve observar se tem discernimento do corpo de Cristo, ou seja, se tem aquele arrependimento verdadeiro dos seus pecados os quais Cristo levou no madeiro. O membro deve promover uma pesquisa pessoal e ver se a sua fé está fincada somente na obra de Jesus, o Justo pelos injustos (I Pe. 3.18). Seria saudável para a vida Cristã, e a

igreja, se cada Cristão examinasse a sua própria vida para certificar se tem os frutos dignos de arrependimento, ou seja, aquela santificação sem a qual ninguém verá o Senhor (II Co. 13.5; Hb. 12.14). Não apenas a sua confissão deve ser examinada, mas também os seus pensamentos, sentimentos e comportamento. Tanta a sua vida externa quanto à interna deve passar pelo interrogatório especial (I Jo. 3.20-21).

Somente depois de uma análise tão particular e pessoal, deve o membro fiel da igreja comer do pão e beber do cálice (v. 28). Pela Ceia ser uma aproximação solene ao Nosso Senhor na presença dos anjos e dos irmãos, uma consagração maior convém. Observe que o apóstolo usa as palavras de “pão” e “cálice” quando se refere aos elementos da Ceia. Em nenhuma forma, espiritual ou literal, esses elementos tornam a ser ou conter o próprio corpo e sangue de Jesus. Mesmo que representem tais realidades, Paulo sabiamente explica que são apenas “pão” e um “cálice”.

Uma condenação é trazida ao membro da igreja que participa daquela Ceia não administrada conforme Paulo ‘recebeu do Senhor’. Também traz a mesma se particularmente o membro participa da Ceia que é corretamente administrada, mas ele vive uma vida devassa (v. 29). Essa condenação não é aquela eterna perdição que espera todos que morrem sem Cristo, mas aquela que pesa na própria consciência do

Cristão quando passa por uma sondagem diante da Palavra de Deus e o Espírito Santo o revela pecados e hábitos não condizentes com o nome de Cristão. Por isso Paulo diz que tal “come e bebe para sua própria condenação”. A mesma ideia é usada em Rm. 3.8; 13.2.

Se o Cristão insiste naquilo que ofende a sua consciência quando se julga a si mesmo com a Palavra de Deus, ou resiste à exortação da Verdade quando essa é pregada no púlpito, Deus pode trazer a correção necessária. No passado a ira divina até tirava a vida dos que não se submetiam à Palavra. Deus pode trazer tal correção aguda outra vez se necessária (I Co. 3.15; 5.5; I Tm. 1.20; II Jo. 1.8; I Pe. 4.18).

Faz bem notar que nem toda fraqueza, ou doença vem pelo pecado não confessado na vida do Cristão (II Co. 12.7). Contudo, a doença, a fraqueza e até a morte ‘precoce’ podem vir por ocasião de tais pecados. Se a doença for pelo pecado na sua vida, a confissão é necessária junto com as orações dos justos (Tg. 5.14-16; I Jo. 5.16). Todavia, há pecado de tal gravidade que Deus determina que seja para morte, e por esse não somos aconselhados a orar (I Jo. 5.16).

É sempre melhor o Cristão julgar a si mesmo com a Palavra de Deus. Fazendo assim, não necessitará que a igreja tome atitudes fortes contra ele (v. 31-32; Mt. 18.15-20). A repreensão do Senhor vem sobre os que

não se submetem primeiramente à Palavra. Ela atua também pelo ministério da igreja onde é membro. Essa repreensão é para a sua correção e não para a eterna punição, como aquela que virá sobre os do mundo (v. 32; Hb. 12.5-11).

Nos versículos 33-34 o apóstolo estabelece a atitude correta de observar a Ceia do Senhor que deve ser com o ajuntamento dos irmãos da igreja, não apressadamente, mas com tempo de refletir tanto na natureza do pecado que trouxe Jesus vir quanto na preciosidade do sacrifício que Jesus deu para os Seus.

Bibliografia

BARNES. *Barne's Notes*, Online Bible, versão 2.20
www.onlinebible.net

GILL, John, *Bible Expositor*, Online Bible, versão 2.20
www.onlinebible.net

Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 2002.

A Igreja e O Estado

Artigos do assunto compilados pelo Pastor Calvin

De Pastor David Zuhars, Jr. No seu estudo **A Igreja do NT**: (Observe item 9)

CONFORMIDADE DOUTRINÁRIA

Podemos também identificar a igreja verdadeira de Cristo pela doutrina dela. (Efésios 3:9-10, 21) Ela é a coluna e firmeza da verdade. (I Timóteo 3:14-15) Cristo deu a ela a sua Palavra para pregar e guardar. (Mateus 28:18-20) Ela tem pregado, guardado, preservado, e conservado a Sua Palavra durante os séculos, desde os dias de Cristo, seu cabeça. Ela tem batalhado pela fé que uma vez foi dada aos santos. (Judas 3-4) Ela tem repreendido os infiéis para que sejam sãos na fé. (Tito 1:12-14) Se ela não tem feito isto, quem tem? A igreja universal e invisível? Não! Além de não existir, a chamada igreja universal e invisível tem todo tipo de heresia e hipocrisia. A igreja de Cristo ainda está no mundo batalhando pela fé, e estará até que Cristo volte, pela promessa dEle. Vamos identificar a igreja do Senhor Jesus Cristo através da doutrina bíblica que ela prega.

1. Salvação. Ela prega o Evangelho e o Cristo da Bíblia. O pecador só pode ser salvo pela graça, através da obra que Cristo fez na cruz para salvar o pobre pecador. O pecador não pode se salvar, mas tem que se arrepender dos seus pecados e crer em Cristo como seu Salvador pessoal. O Evangelho é que Cristo morreu, foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia para salvar o

pecador. O pecador recebe perdão dos seus pecados e vida eterna pela fé em Cristo, e que o não salvo será lançado no inferno para sempre. Ela só recebe na sua igreja pessoas salvas e não pessoas não salvas. (Atos 2:41)

2. Cristo - O Único Cabeça, Fundador, e Legislador da Igreja. Já falamos sobre isto acima, não vamos repetir aqui.

3. Bíblia - A Única Regra de Fé e Prática. A Palavra de Deus é nossa arma espiritual. (I Timóteo 3:15-17, II Timóteo 3:16-17)

4. Batismo - pela imersão, só pessoa salva deve se batizar (não crianças), é simbólico (não é sacramento), e tem que ser feito pelo administrador certo (uma igreja verdadeira de Cristo). (Atos 2:41-42, Mateus 3:13-17)

5. Ceia Memorial. A pessoa salva e batizada segundo as Escrituras é qualificada para participar da Ceia do Senhor. A Ceia é uma ordenança da igreja e ela não tem o direito de abri-la a todo mundo, a Ceia deve ser restrita (fechada), é para os membros fiéis duma igreja local de Cristo. A Ceia é simbólica do Evangelho de Cristo. (não é sacramento) (I Coríntios 11:17-34)

6. Plano Financeiro - Pelos Dízimos e Ofertas. (Mateus 23:23, I Coríntios 9:14, 16:1-3)

7. Seus Oficiais - Pastores (Bispos, Presbíteros e Anciãos são outros nomes do pastor) e Diáconos. (I Timóteo 3:1-16)

8. Governo - Democrático. Todos os membros são iguais e ninguém fora da igreja pode mandar nela.

(Mateus 20:24-28, 23:5-12, Atos 1:15-26, 6:1-6, II Coríntios 2:6)

9. Completa Separação entre a igreja e o estado. Devemos ser bons cidadãos e seguidores de Cristo. Os Batistas creem na liberdade religiosa absoluta para todo mundo! Ninguém deve mexer nas coisas entre eu e meu Deus. (I Timóteo 2:5, Mateus 22:21)

Se a primeira igreja que Cristo mesmo fundou estivesse aqui no mundo ainda, como seria chamada? Sem dúvida -- **Batista!**

Da Confissão de Fé Batista de 1689:

CAPÍTULO 24

MAGISTRADO CIVIL

1. Deus, o Senhor supremo e Rei de todo o mundo, ordenou que houvesse magistrados civis, para Ihe estarem sujeitos e governarem sobre o povo, para o bem público e para a glória de Deus. E para que desempenhem essa função, Deus os armou com o poder da espada, para defesa e o encorajamento daqueles que fazem o bem, e para a punição dos malfeitores.¹

¹ Romanos 13:1-4.

2. Quando chamado para isso, é lícito que o cristão aceite e execute o ofício do Magistrado. No desempenho desse ofício, ele deve especialmente manter a justiça e a paz,² de acordo com todas as leis de cada comunidade. E, para esse fim, mesmo agora, na vigência do

Novo Testamento, ele pode inclusive empreender a guerra, se isto for justo e necessário na ocasião.³

² II Samuel 23:3; Salmo 82:3-4.

³ Lucas 3:14.

3. Visto que os magistrados são instituídos por Deus para as finalidades já mencionadas anteriormente, requer-se de nós a obediência, no Senhor, a todas as coisas lícitas ordenadas pelas autoridades, não apenas por causa da punição, mas como dever de consciência.⁴ Devemos suplicar e orar pelos magistrados e todos os que estão investidos de autoridade, para que, sob seu governo, vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito.⁵

⁴ Romanos 13:5-7; I Pedro 2:17.

⁵ I Timóteo 2:1-2.

De John Henry (página 1) –

A ANTIGUIDADE E SUCESSÃO DOS BATISTAS. CONFUSÃO SOBRE O QUE É A IGREJA:

Mesmo sendo verdade que os crentes desta atual dispensação, vivos e mortos, estejam sentados “... e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;” (Ef 2:6 ACF). Não vamos nos reunir fisicamente até o Arrebatamento. Uma igreja que ainda não se reuniu ainda não é uma igreja. É uma

igreja em projeto (Efé 1:21-23, 5:23-27; Col 1:18-22). A futura igreja de Cristo no Céu será constituída de todos os salvos desta Era da Igreja (Apo 1:19, 4:1). No entanto, não há uma igreja universal (católica) visível ou invisível nesta terra.

Os Batistas do Novo Testamento Sempre Foram a Verdadeira Igreja:

Muitos, mesmo os próprios batistas, acreditam que os batistas são protestantes. No entanto, os batistas antecederam tanto o sistema católico romano quanto os grupos protestantes.

A “Igreja” Católica Romana foi iniciada pelo Imperador Constantino quase 300 anos tarde demais para ser [o início de] a Igreja de Cristo. Este sistema corrupto [o de Roma] ensina regeneração batismal, idolatria, casa a igreja com o Estado, tem uma hierarquia e persegue os verdadeiros crentes, etc.

Os grupos protestantes, vendo a corrupção do romanismo, começaram a se separar em 1530. Isto é 1500 anos tarde demais para ser [o início de] a Igreja do Senhor. Apesar dessa separação, eles mantiveram muitos dos traços de sua igreja mãe (Jó 14:4).

Historicamente, as Igrejas do Novo Testamento têm sempre mantido essas doutrinas (Mat 28:20):

1. Sua Cabeça e Fundador -- Cristo. (Mat 16:18; Efé 1:22, 4:15, 5:23)

2. Sua única Regra de Fé e Prática – A Bíblia (2Tim 3:15-17; Atos 2:41-42; 1Tim 3:15)
3. Seu Nome: “Igreja”, “Igrejas” (Mat 16:18; Apo 2, 3; 22:16; Gál 1:1)
4. Sua forma de Governo - Congregacional. (João 20:23; Mat 18:17, 20:25-27; Atos 1:24-26, 6:3; Apo 2:6)
5. Seus Membros – Só pessoas Salvas e somente pessoas que por sua própria e livre vontade e concordância estão unidas a essa Congregação (Efé 2:21; 1Pe 2:5; Atos 2:41; Efé 2:8,9).
6. Suas Ordenanças – Batismo do Crente, seguida pela Ceia do Senhor (Mat 28:19-20; Atos 2:41-42)
7. Seus Oficiais – Pastores e Diáconos (1Tim 3:1-16; Filip 1:1)
8. Seu Trabalho – Ter salvas as pessoas pela pregação do evangelho (I Cor 15:1-4); batizando-as e ensinando-as a observar todas as coisas que Cristo ordenou (Mat 28:16-20)
9. Seu Plano Financeiro – Dízimos e Ofertas. (1Cor 9:14; Mal 3:8-10; Mat 23:23; 1Co 16:1,2; 2Co 8:14)
10. Sua Independência – Separação entre Igrejas e Estado (Mt 22:21)”

(Dennis Wheeler Pastor Emérito, Igreja do Templo Batista de Sarasota, Florida)

Do mesmo estudo (página 3)

Vimos agora que os batistas (que antes eram chamados anabatistas e nos últimos tempos, menonitas), eram os waldenses originais, e que, durante longo tempo da história da igreja, receberam

a honra dessa origem. A esse respeito, os batistas podem ser considerados como a única sociedade cristã que permaneceu desde os dias dos apóstolos e, como uma sociedade cristã que preservou puras as doutrinas dos Evangelhos através de todos os tempos. A economia interna e externa perfeitamente correta da denominação batista tende a confirmar a verdade disputada pela Igreja Romana, que a Reforma gerada no século dezesseis foi necessária no mais alto grau, e, ao mesmo tempo, refuta a errônea noção dos católicos que sua denominação seja a mais antiga.” (Ypeij em Dermout, *Geschiedenis der Nederlandsche Hervornude Kerk*. Breda, 1819)

Este testemunho da mais alta autoridade da Igreja Reformada Holandesa, através de uma Comissão indicada pelo Rei da Holanda, é um exemplo raro de liberalidade e justiça a outra denominação. Ele concede tudo que os batistas reivindicaram a respeito da continuidade de sua história. Por causa disso, o patrocínio do Estado foi oferecido aos batistas, o que eles polidamente, mas firmemente, recusaram. (John T. Christian).

Alexandre S. Vasconcelhos (página 1) do seu estudo: *Os Batistas e a Preservação da Palavra de Deus*.

Entre várias características, os Batistas creem na Bíblia como única regra de fé e prática (Is 8:19,20; Gl 1:6-10; II Tm 3:14-17); no batismo de crentes após confissão pública de sua fé (Jo 4:1,2; Mt 28:18-

20; Mc 16:15,16; At 2:37-41; 8:37), batizando a todos que vêm da ICR ou igrejas pedobatistas; na separação entre igreja e Estado (Mc 12:17; Lc 20:25; Rm 13:1-7), na ausência de hierarquia entre igrejas (analisar todas as referências a “igreja(s)” no NT, especialmente no livro de Atos); na instituição de somente 2 cargos eclesiais: pastor e diácono (Atos 6:1-7; 14:20-23; I Tm 3)... conseqüentemente Cristo é o único cabeça da igreja, única instituição por ele fundada (Mt 16:15-20; 18:15-20; Ef 1:18-23). Resumindo: “Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós”. (Ef 4:1-6)

Do mesmo autor ainda na página 1:

MONTANISTAS: iniciado por Montano, pastor na Frigia (Turquia) por volta do ano 150 d.C. espalhou-se pela Ásia Menor, África do Norte, tendo algumas igrejas grandes em suas fileiras, como a de Éfeso (Grécia). Tertuliano, o maior “pai da igreja”, maior defensor da Trindade, tornou-se montanista... As igrejas erradas reagiram: no concílio de Constantinopla (381 d.C. depois da “fusão” Estado +

Igreja), os montanistas foram declarados pagãos e deviam ser julgados e mortos.

Do J.M. Carroll no seu livro: **O Rasto de Sangue** (ênfase minha):

ALGUNS CARACTERÍSTICOS CERTOS E INFALÍVEIS

Atravessando os séculos encontramos um grupo ou grupos de pessoas fugindo à observância destes característicos distintivos e enunciando outras coisas além das doutrinas fundamentais, portanto, tomemos cuidado.

1. Cristo, o Autor da religião cristã, reuniu Seus seguidores numa organização, a que chamou “**Igreja**”. E aos discípulos competia organizar outras igrejas e assim essa religião espalhou-se e outros discípulos (Baptist Successions - Ray - Revised Edition, 1º cap.).

2. Nesta organização, ou Igreja, de acordo com as Escrituras e de acordo à prática dos apóstolos, e as igrejas primitivas foi dada duas classes de oficiais e somente duas: pastores e diáconos. O pastor era também chamado “bispo”. Ambos eram escolhidos pela Igreja, e para servirem à Igreja.

3. As Igrejas no seu governo e disciplina eram inteiramente separadas e independentes entre si.

Jerusalém não tinha autoridade sobre Antioquia; nem Antioquia sobre Éfeso; nem Éfeso sobre Corinto e assim por diante. Seu governo era Democrático. Um governo do povo, pelo povo, e para o povo.

4. À Igreja foram dadas duas ordenanças, e somente duas, o Batismo e a Ceia do Senhor. São memoriais e perpétuas.

5. Somente os “**Salvos**” eram recebidos para membros das Igrejas (At. 2:47). Eram salvos unicamente pela graça, sem qualquer obra da lei (Ef. 2:5, 8, 9). Os salvos, e eles somente, deviam ser imersos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (Mat. 28:19). E unicamente os que eram recebidos e batizados participavam da Ceia do Senhor, sendo esta celebrada somente pela Igreja e na capacidade de Igreja.

6. Somente as Escrituras Sagradas e, em realidade, o Novo Testamento, são a única regra de fé e de vida, não somente para a Igreja como organização, mas também para cada crente como indivíduo.

7. **Cristo Jesus**, O Fundador da igreja e o Salvador de seus componentes, é o seu único Sacerdote e Rei, seu Senhor e Legislador e Único Cabeça das igrejas. Estas executavam simplesmente a vontade do seu Senhor expressa em suas leis

completas, nunca legislavam ou emendavam ou abrigavam velhas leis ou formulavam novas.

8. Essa religião de Cristo era individual, pessoal e puramente voluntária ou persuasiva. Sem nenhuma compulsão física ou governamental. Uma matéria de exame individual e de escolha pessoal. “Escolhei” é a ordem das Escrituras. Ninguém seria aceito ou rejeitado para viver como crente, por procuração ou compulsão de outrem.

9. Note bem! Nem Cristo nem os Seus apóstolos deram em qualquer tempo aos seus seguidores designações denominacionais como “Católico”, “Luterano”, “Presbiteriano”, “Episcopal”, etc. (A não ser o nome dado por Cristo a João, que passou a ser chamado “O Batista”, João Batista. Mat. 11:11 e mais 10 ou 12 outras vezes). Cristo chamou “discípulo” ao indivíduo que O seguia. Dois ou mais seguidores eram chamados “discípulos”. A assembleia de discípulos, quer em Jerusalém ou Antioquia ou outra qualquer parte era chamada “Igreja”.

Se eles fossem se referir a mais de uma dessas organizações autônomas, as nomeariam como “Igrejas”. A palavra “igreja”, no singular, nunca foi usada para designar mais de uma destas organizações. Nem serviu para designar a totalidade delas.

10. Arrisco em dar mais um característico distintivo. Chamá-lo-ei – A Completa Separação entre a Igreja e o Estado. Nenhuma coligação, nenhuma mistura dessa religião espiritual com o governo secular. E adiciono a isto a “completa liberdade religiosa” para todos.

De L. A. Justice no seu artigo:

Os Batistas São Reformados?:

POR CAUSA DO QUE OS BATISTAS CREEM SOBRE A RELAÇÃO ENTRE IGREJA E O ESTADO.

As igrejas verdadeiras de Jesus Cristo, dos tempos dos apóstolos, foram cruelmente perseguidas pelo governo Romano, mas não importava o quanto e quão cruelmente fossem perseguidas, o número e a influência do Cristianismo permanecia crescendo rapidamente. Acerca de 314 d.C., a influência da Cristandade no império Romano, crescia tanto que o Imperador Constantino decidiu parar de perseguir os Cristãos, e aderir ao Cristianismo, e então usá-lo para solidificar e aumentar seu poder de imperador. Constantino afirmou ter visto uma visão de uma cruz vermelha flamejante no céu, e sobre esta cruz estava escrito "Por Este Sinal Conquiste." Ele interpretou isto significar que ele deveria tornar-se um Cristão, e então ordenou que toda a perseguição contra os Cristãos cessassem, e declarou o Cristianismo como religião do estado de Roma. Constantino chamou

todos os Bispos ou pastores do império, juntos, no Conselho de Niceia em 325 d.C., para que formassem uma unidade doutrinal. Assim, o estado e a igreja estavam casados, com o imperador exercendo poder sobre as igrejas e pastores. Ironicamente, quando a igreja e o estado foram unidos sob o governo de Constantino, Constantino nem era um Cristão. Ele concordou em tornar-se um Cristão, mas ele ainda não tinha afirmado ser Cristão. Ele finalmente confessou ter tornado-se um Cristão, mas recusou-se a ser batizado até prestes a sua morte, alguns anos depois. Alguns anos depois disto, em 407 d.C. o batismo infantil foi obrigatório para todos, e uma pessoa tornava-se uma cidadã do estado através do batismo. Obviamente, quando a igreja e o estado foram unidos neste casamento, e o batismo infantil foi requerido para a cidadania no estado, um grande número de pessoas não regeneradas ingressou às igrejas. Quando, alguns Cristãos recusaram-se a concordar deste casamento de Constantino da igreja e do estado, ele começou a usar o poder do estado para forçá-los a concordarem. Algumas destas pessoas foram chamadas de Donatistas. Os Donatistas não aceitaram o batismo da igreja estadual e batizaram novamente as pessoas que se juntassem a eles vindas das igrejas estaduais. Em 413 d.C. o imperador Theodosius publicou um edital declarando que pessoas que fossem batizadas novamente e aquelas que os tivessem batizado novamente, deveriam ser punidos com a morte, e um

rio de sangue resultou do casamento da igreja e do estado, sob o governo de Constantino. 1.200 anos após, durante a Reforma, Calvino e outros Reformadores deixaram o estado e a igreja unidos, e o batismo ainda era obrigatório para se tornar um cidadão do estado.

A Confissão Reformada de Fé de Westminster, disse no seu artigo intitulado "O Magistrado Civil," "...ele tinha autoridade e é o seu dever para fazer ordens, que a unidade e a paz fosse preservada na igreja, que a verdade de Deus fosse mantida pura e inteira, que todas as blasfêmias e heresias fossem suprimidas, e todas as corrupções e abusos na adoração e disciplina fossem prevenidos ou reformados, e todas as ordenanças de Deus devidamente estabelecidas, administradas e observadas e para o seu melhor efeito, ele tem poder para organizar sínodos, para estar presente neles, e para determinar que qualquer negocio tratado neles estivessem de acordo com o pensamento de Deus..." Na nova nação Americana, ao final dos anos 1.700, este conceito Reformado de igreja e estado, o qual fora mantido pelos Puritanos, fora enfaticamente rejeitado. O artigo na Confissão de Westminster teve que ser revisado para os Americanos, após o estabelecimento nacional da primeira emenda da Constituição dos Estados Unidos.

Os Donatistas não veem os arranjos de Constantino como uma vitória para o Cristianismo, mas como

uma perversão dos ensinamentos das Escrituras, e verdadeiramente como a "a queda da igreja." Nos tempos da Reforma 1.200 anos depois, os Anabatistas não teriam nada a fazer com uma igreja estadual. Esta é uma das principais razões da sua separação de Calvino, Lutero e outros Reformadores. Os Reformadores, às vezes, se referem aos Anabatistas como sendo Donatistas ou Neo-Donatistas, porquanto os Donatistas se opuseram a este casamento da igreja e o estado, 1.200 anos antes da Reforma.

Os Batistas creem com o Novo Testamento que o magistrado civil não tem nenhum direito de requerer a nossa forma de religião e punir-nos por não seguir a religião que ele estipule. Os Batistas creem que o Senhor Jesus Cristo é o Senhor da igreja e o Senhor do Estado, mas Ele não faz com que o estado seja a igreja, tampouco a igreja seja o estado. Nós cremos que o estado não pode nunca forçar os homens a acreditarem na verdade. Apenas o trabalho regenerador do Espírito Santo pode induzir os homens a fazer isto. Os Batistas creem que os Cristãos são cidadãos de dois reinados: um reino terrestre que é regido pelos homens, para ambos salvos e não salvos, e um reino celeste regido pelo Senhor Jesus Cristo. Nós baseamos isto, em parte, nas palavras do nosso Senhor em Mateus 22:17 e 21. Para os Batistas, a igreja e o mundo são basicamente separados e antagonistas uns aos outros. Os Batistas

não pensam e nem desejam unir os dois, e os Batistas nunca tiveram uma religião estadual em lugar nenhum. A atitude na qual uma pessoa toma diante os arranjos de Constantino revela se esta é Reformada ou Batista, e em que crê sobre a igreja. As pessoas Reformadas veem na mudança de Constantino uma vitória para o Cristianismo. Os Batistas veem-na como a queda da igreja. É evidente que os Reformadores não creram no seu lema *Sola Scriptura* quando necessitava a renúncia dos arranjos de Constantino nos tempos da reforma.

De W. Nevins no seu livro

Os Batistas e o Batismo Estranha:

O julgamento e açoitamento de Holmes levou Henry Dunster, Presidente de Harvard, a tornar-se Batista. Pregou um sermão sobre o batismo infantil que deu na organização de uma igreja batista em Boston. Os magistrados exigiram que os membros desta igreja frequentassem a Igreja Estabelecida. O tribunal geral os desprivilegiou e os entregou a prisão, perseguindo-os com multas e prisão durante 3 anos. O Tribunal Geral em 1668 sentenciou Shands Giould, William Turner e John Farnum a serem banidos e porque não queriam ir, foram presos quase um ano. A separação entre a igreja e o estado não constou da constituição de Massachusetts até 1833, mais de cinquenta anos depois da Declaração de Independência.

A Virginia foi fundada por sustentadores da Igreja da Inglaterra em 1606 e durante cento e oitenta anos, até 1786, os Batistas sofreram perseguição e não gozaram de liberdade religiosa. A carta provia: "Os presidentes, concílios e ministros proverão para que a verdadeira Palavra e serviço de Deus sejam pregados e usados segundo os ritos e doutrinas da Igreja da Inglaterra".

O sanguinário código de 1611 exigia que homens e mulheres na colônia fossem ao pároco e dessem conta de sua fé e religião, a qual, se não satisfatória, fossem requeridos virem mais vezes a ele para instrução. Se recusassem. O governador tê-los-ia açoitados pela primeira ofensa. Por uma segunda recusa era para serem açoitados duas vezes e reconhecerem sua falta no domingo à congregação. Pela terceira ofensa era para serem açoitados todos os dias até que concordassem.

Em 1662 foi passada a seguinte lei: "Enquanto muitos cismáticos, por sua aversão à religião ortodoxa estabelecida, ou por novos conceitos de suas próprias invenções heréticas, recusam ter seus filhos batizados: Seja, portanto, sentenciando que todas as pessoas que em desprezo do divino sacramento do batismo recusarem levar seus filhos a um ministro legal no país para os terem batizados, sejam multadas em duas mil libras de tabaco, metade ao público".

O feroz antagonismo aos batistas na Virginia levantou a indignação tanto de James Madison como de Thomas Jefferson. Madison escreveu: "Esse princípio diabólico, de concepção infernal, de perseguição, ruge entre alguns e para sua eterna infâmia o clero pode fornecer sua quota de imposições para tais fins. Há agora no país adjacente nada menos de cinco ou seis homens bem esclarecidos em cárceres fechados por publicarem seus sentimentos religiosos, as quais, no todo, são muito ortodoxos".

Em 1785 os Batistas apresentaram a Madison sua *declaração de princípios e rogaram-lhe* que ele os incorporasse num memorial à legislatura. A influência de Madison, juntamente com a de Jefferson, prevaleceu, e em 1786, Jefferson preparou e conseguiu a passagem pela Assembleia Geral de Virginia do *Ato de Liberdade Religiosa*, do qual uma parte é como segue: "Seja, portanto, sancionado pela Assembleia Geral que nenhum homem será obrigado a frequentar ou sustentar qualquer culto religioso, lugar ou ministério sejam quais forem; nem será forçado, restringindo, molestado ou onerado no seu corpo ou bens, nem sofrerá doutra maneira devido suas opiniões ou crenças; nem por seus argumentos manter suas opiniões em matérias de religião, e que as mesmas de modo algum diminuirão, alargarão, ou afetarão suas capacidades civis".

Conquanto O Senhor Jefferson não fosse batista e, na verdade, nem crente nos eventos milagrosos recordados na vida de Jesus, estava ele profundamente impressionado e influenciado pelo espírito de democracia e liberdade religiosa que prevalecia entre os batistas.

Foi o seguinte comunicado ao *Christian Watchman* há quase cem anos pelo Rev. Dr. Fishback de Lexington, Kentucky: "Sr. Redator: as seguintes circunstâncias ocorridas no Estado de Virginia, relativas ao Senhor Jefferson, foram a mim pormenorizadas pelo Ancião Andrew Tribble, faz uns seis anos, o qual depois morreu quando na idade de noventa e dois ou três anos. Os fatos podem interessar alguns dos seus leitores. Andrew era pastor de uma pequena igreja batista com reuniões mensais a pequena distância da casa do Senhor Jefferson, oito ou dez anos antes da Revolução Americana. Senhor Jefferson frequentou as reuniões da igreja vários meses em sucessão. Depois de uma delas Jefferson pediu ao Ancião Tribble para ir à sua casa e jantar com ele, com o que concordou.

O Senhor Tribble perguntou ao Senhor Jefferson se estava satisfeito com o governo da sua igreja. Jefferson respondeu que isso o tocara com grande força e muito o interessara, que considera isso a única forma de *democracia pura* que então existia na terra, que concluía que isso seria o melhor plano de governo para as colônias da América. Foi isto

diversos anos antes da “*Declaração de Independência*”.

O Juiz Story, no seu tempo o mais eminente dos juristas americanos, diz: "A Roger Williams pertence a fama de estabelecer neste país, em 1636, um código de leis em que lemos pela primeira vez, desde que o cristianismo subiu ao trono dos césores, a declaração que a consciência deverá ser livre e o homem não deveria ser punido por adorar a Deus de qualquer maneira em que ela fosse persuadida que Ele requeresse".

Bancroft, o historiador, diz: "Roger Williams tinha então um pouco mais de trinta anos, mas sua mente já tinha maturado a doutrina que lhe assegura a imortalidade da fama, pois sua aplicação deu paz religiosa ao mundo americano".

Gervino, o mais astuto historiador da Alemanha no seu tempo, ajunta este testemunho: "De acordo com estes princípios, Roger Williams insistiu, no Massachusetts, em conceder inteira liberdade de consciência, inteira separação da igreja e do estado. Foi, porém, obrigado a fugir e em 1636 formou em Rhode Island uma pequena e nova sociedade em que se concedia perfeita liberdade de fé e em matérias de fé e em que regulava a maioria nos negócios civis. Aqui, num pequeno estado, os princípios fundamentais de liberdade política e eclesiástica prevaleceram antes de serem ensinados em qualquer

das escolas de filosofia da Europa. Naquele tempo o povo predizia apenas uma vida efêmera para estes princípios democráticos: sufrágio universal, elegibilidade universal ao ofício, mudança de regentes anualmente, perfeita liberdade religiosa e a doutrina miltoniana dos cismas. Mas estas ideias e estas formas de governo não só se mantiveram aqui, mas precisamente deste pequeno estado estenderam-se por todos os Estados Unidos, conquistaram as tendências aristocráticas na Carolina e Nova Iorque, a Alta Igreja na Virgínia, a teocracia no Massachusetts e a monarquia em toda a América. Deram leis ao continente e, formidáveis pela sua influência moral, jazem no fundo de todos os movimentos democráticos que agora estão abalando as nações da Europa".

Revedo esta sombria história da América, somos constrangidos a perguntar: essas atrocidades tiveram lugar na América, a terra dos livres e o lar dos bravos? Somos constrangidos a fazer esta observação: que o despotismo no governo e o despotismo na religião caminham de mãos dadas, e sempre que rendemos nossa democracia no governo, rendemos nossa liberdade na religião. Testemunhem Stalin na Rússia, Hitler na Alemanha, Mussolini na Itália e admoestem-se firmam com os Anabatistas, os rebatizadores dos séculos, que sempre batalharam pela democracia no governo e pela liberdade na religião.

De Pastor Steve Montgomery no seu estudo:
Algumas Datas Históricas Importantes:

C. Os donatistas, especialmente no norte da África, existiram *desde o começo* do cristianismo, mas foram dados este apelido por causa do seu líder Donato, **no ano 311 d.C. Duraram até o século VII d.C.**

1. Foram os primeiros a sofrer pelo "princípio constantino," isto é, pela união do estado com a religião "cristã."

2. **411-415 d.C.** O clímax da divisão veio com o debate entre eles e os bispos Agostinho e Aureliano que tentaram forçar todos os cristãos unirem-se debaixo da proteção do estado. O magistrado decidiu, naturalmente, que Agostinho tinha razão. No fim, o Imperador declarou que todos os donatistas não tinham direito nenhum como cidadãos e proibiu todos assistirem seus cultos. (Kurtz, Church History, I, pp. 395-396; Leonard Verduin, The Reformers and Their Stepchildren, pp 65-66).

3. Donato declarou aos comissários, "Quid est imperatori cum ecclesia?" ("O que tem o Imperador com a igreja?")

4. Os donatistas e os anabatistas que vieram depois eram iguais em sua doutrina e prática.

De L. A. Justice no seu livro:

**O Catolicismo Romano:
O CATOLICISMO, A IGREJA E O ESTADO**

"Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui" João 18:36

Um dos motivos pelos quais os Católicos têm odiado os Batistas durante a maior parte dos 1500 anos de existência do Catolicismo é a objeção dos Batistas ao estabelecimento do Catolicismo como religião do Estado onde quer que o Catolicismo domine. O Catolicismo sempre creu e ensinou que a Igreja Católica encabeçada pelo papa poderia controlar os governos civis das nações desta terra.

***DECLARAÇÕES OFICIAIS DE CRENÇAS CATÓLICAS
CONCERNENTES À RELAÇÃO DA IGREJA COM O
ESTADO***

O Catolicismo ensina que neste mundo o papa reina tanto na igreja como no estado, que tanto o poder espiritual quanto temporal residem no papa e que o papa deveria estar sobre a igreja e o estado. O Catolicismo ensina que o estado deveria estar sujeito à Igreja Católica e que o papa deveria ser supremo sobre todos os governos civis.

No século XIII, o Papa Inocêncio III disse, em duas cartas, "O Senhor deu a Pedro o governo sobre não apenas a igreja universal como também sobre o mundo inteiro" e "Nenhum rei pode de fato reinar a não ser que sirva devotadamente o vicário de Cristo (o papa)". Os decretos do Conselho de Trento são as mais autoritárias de todas as declarações das crenças Católicas, e dizem o seguinte sobre o papa: "Ele tem todo poder sobre a terra ... todo poder temporal é seu; o domínio, a jurisdição e o governo de toda a terra são seus por direito divino. Todos os governos da terra são seus súditos e devem submeter-se a ele".

A Igreja Católica não acredita em liberdade religiosa para não-católicos. O mundo nunca deveria esquecer que o Papa Inocêncio III anulou e aniquilou a Magna Carta. Além disso, denunciou vigorosamente aqueles que forçaram o Rei João a assiná-la. Em 1832 o Papa Gregório XVI disse, em sua encíclica *Mirari Vos*: "Dessa fonte de indiferentismo flui a doutrina absurda e errônea ... que reivindica e defende a Liberdade de consciência para todos ... disso vem ... a pior praga de todas, a que mais deve ser temida pelo Estado, nomeadamente, a liberdade irrestrita de opinião e a liberdade de expressão".

Em 1885, o Papa Leônicio XIII disse, em seu *Libertos Praestantissimum*: "Daquilo que foi dito, segue que não há meio legal para requerer, defender ou garantir liberdade incondicional de pensamento, fala, escrita ou religião como se estivessem entre os

muitos direitos que a natureza humana deve ao homem". Tal afirmação papal nunca será repelida, porque a Igreja, para fazer isso, teria que contradizer a doutrina Católica da infalibilidade papal.

Em 1939 George B. O'Toole, professor de Filosofia da Universidade Católica da América, disse, na *Ilusão Liberal*: "É claro então que nenhum Católico pode positivamente e incondicionalmente aprovar a política de separação da igreja do estado. Mas, dado um país como os Estados Unidos, onde abundam denominações religiosas e a população é em grande parte não-católica, é claro que a política de tratar todas as religiões igualmente torna-se, entre outras coisas, uma prática necessária, a única forma de evitar ficar num beco sem saída. Diante dessa circunstância, a separação entre a Igreja e o Estado deve ser aceita, não exatamente como a solução ideal, mas como *modus vivendi*".

O Cardeal Gibbons, na página 226 de seu livro *A Fé de Nossos Pais*, diz: "A liberdade religiosa poderia ser tolerada quando sua repressão pudesse causar mais dano ao estado ou a comunidade." *A Revista de Informação Oficial dos Jesuítas de Roma*, publicada em abril de 1948, diz: "A Igreja Católica Romana, convicta de suas prerrogativas divinas de ser a única igreja verdadeira, deve requerer o direito de liberdade para si exclusivamente porque tal direito poderia ser possuído apenas pela verdade, nunca pelo erro ... num estado em que a maior parte das pessoas

é Católica, a igreja requererá que a existência legal do erro seja evitada e, se realmente existirem minorias religiosas, não passarão de uma existência, sem o direito de espalhar suas crenças".

EXEMPLOS HISTÓRICOS DE PRÁTICAS CATÓLICAS CONCERNENTES À RELAÇÃO DA IGREJA COM O ESTADO

Em 313 d. C. o politicamente astuto e pragmático Imperador Romano Constantino tornou o Cristianismo a religião do Império Romano e passou a apoiá-lo com o governo civil. Em pouco tempo alguns bispos Cristãos ambiciosos começaram a usar o governo civil para dominar todos os Cristãos que não concordassem com eles. Utilizando o governo civil, esses bispos passaram a fazer, pela força, que todos se conformassem ao seu tipo de Cristianismo. Aqueles que não se submetessem eram chamados de Novacianos, Donatistas, Paterinos, Valdenses e Anabatistas. Augustino acreditava, propagava e defendida a união da igreja ao estado feita por Constantino, para que, quando o Catolicismo viesse a existir, em aproximadamente 600 d. C., adotasse a visão de Constantino e de Augustino.

A invenção do batismo infantil desempenha um importante papel, unindo a igreja ao estado em práticas Católicas. O batismo infantil é inseparável dessa união da igreja ao estado. É um fato que é

sobre esse grande princípio que se baseia a união da igreja ao estado.

Nações inteiras são mantidas como nações Católicas, porque o Catolicismo requer que todas as crianças nascidas nessas nações sejam batizadas na Igreja Católica. Se somente pessoas regeneradas, que se arrependem de seus pecados e confiam em Jesus Cristo para a salvação fossem admitidas nas igrejas, nunca haveria uma igreja do estado em lugar algum.

Na história há incontáveis exemplos bem conhecidos de como o Catolicismo tem usado a união da igreja ao estado para seus propósitos. Em 1076 d. C., o Papa Gregório VII forçou o Rei Henrique IV da Alemanha e da Itália a deixar seu ofício de Rei por não aceitar o governo do papa sobre ele. Excomungou-o e disse aos seus súditos que não honrassem seus juramentos a ele, proibindo-lhes de obedecer-lhe como seu rei. Henrique tentou desesperadamente manter seu reinado, estando disposto a fazer o que pudesse para isso. O papa obrigou o Rei Henrique a permanecer esperando sem chapéu e descalço na neve por três dias até que recebesse o perdão e fosse restabelecido seu trono. Como humilhação maior, o papa obrigou Henrique a beijar seus pés e mendigar seu perdão.

Desde sempre o Catolicismo tem usado os exércitos das nações para conquistar reinos e espalhar a religião Católica. Todas as cruzadas foram inspiradas

pelos papas que ordenavam aos reis e imperadores que as conduzissem. O principal argumento usado pelo Catolicismo para tentar justificar as cruzadas e a terrível matança de judeus e muçulmanos foi que os Cristãos devem tomar de volta o santo sepulcro de nosso Senhor dos infiéis, em Jerusalém!

Modernamente o Catolicismo trabalha para fazer que as nações da terra reconheçam sua autoridade sobre o governo civil, fazendo que mandem embaixadores para o Vaticano e, da mesma forma, recebam embaixadores do Vaticano. Era política dos Estados Unidos, nos governos dos Presidentes Roosevelt e Truman, indicar embaixadores e cónsules Católicos Romanos para representar os Estados Unidos em países da América Latina. Truman indicou um embaixador dos Estados Unidos para o Vaticano, mas o Senado indeferiu o plano. O Presidente Reagan finalmente conseguiu indicar um embaixador para o Vaticano, o que foi confirmado pelo Senado.

Apontar um embaixador para o Vaticano é uma negação total de nossa crença americana de separação entre a igreja e o estado. Mandar tal embaixador é reconhecer o Vaticano e a Igreja Católica Romana como uma entidade política tanto quanto religiosa. Essa prática não-bíblica e não-americana é confusa e rompe com a separação básica entre a igreja e o estado. Tal política apresenta a Igreja Católica como favorita sobre outras. Isso

insulta as igrejas não-católicas e é uma reminiscência dos tempos medievais.

Há quatro consequências muito sérias resultantes da união da igreja ao estado, onde quer que ela ocorra na história:

1. A união da igreja ao estado resulta muito mais no uso da força do que do amor de divulgar o Cristianismo. Quando a igreja e o estado se unem sob as ordens do papa, usa-se muito mais a coerção do que a persuasão para fazer que as pessoas se conformem às doutrinas da igreja. O Catolicismo avança e isso se deve a ajuda do governo civil, o que significa forçar as pessoas, contra suas convicções, a aceitar as crenças e as práticas da religião Católica.
2. Outro resultado da união da igreja ao estado é que esse sistema de doutrinas falsas torna-se uma ofensa contra o estado e também contra a Igreja. A doutrina falsa torna-se um crime que deve ser punido pelo governo pelo fato de o governo estar unido à Igreja e influir nas suas decisões. Há séculos o Catolicismo tem usado o Estado para parar o ensino da Palavra de Deus por aqueles que estão fora da Igreja Católica.
3. Um terceiro resultado da união da Igreja ao Estado é a penalidade mortal para quem não se conforma aos ensinamentos do Catolicismo. O Catolicismo decretou que aqueles que concordam que a Igreja encontre seu próprio

caminho sem os benefícios da cooperação do Estado deveria ser punido com a morte. Em 1558, o Papa Paulo IV disse, em sua bula papal *Cum Ex Apostalatus Officio*: "O Papa, como representante de Deus, tem todo o poder sobre as nações e reinos; julga a todos e não pode ser julgado por ninguém neste mundo. Todos os príncipes e monarcas, assim que caem em heresia, são depostos e decorre a *sentença de morte*". Há séculos a Igreja Católica Romana tem convocado o governo civil para executar incomensuráveis milhões de Batistas e outros que não tenham concordado com eles e não se conformaram aos seus ensinamentos, desejando unicamente seguir a Cristo em santidade e obediência.

4. A união da Igreja Católica ao Estado também torna a Igreja um órgão político e seculariza-a. O papa e o Catolicismo reinam sobre os reinos terrenos. A história do papado tem sido muito mais a história de uma instituição política do que de uma instituição espiritual.

O Vaticano é um Estado com governo civil próprio. Tem uma bandeira, selos postais, força policial, tribunais, moedas de ouro e prata e emite passaporte aos cidadãos. O Vaticano tem seu próprio corpo diplomático, com um Secretário de Estado e embaixadores chamados núncios. A Igreja Católica Romana é uma organização política que estabelece

relações internacionais com outras comunidades políticas. Já dividiu países, continentes e oceanos e, como temos visto, humilha reis e guerreia contra nações.

O ENSINAMENTO DA PALAVRA DE DEUS CONCERNENTE À IGREJA E O ESTADO

A Palavra de Deus apresenta um ponto de vista totalmente diferente do Catolicismo Romano acerca da relação entre a Igreja e o Estado. A Palavra de Deus ensina que o reino de Cristo neste mundo é um reino espiritual.

Vejam agora João 18:36: "Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui". Nesse versículo, respondendo a Pilatos, que o havia perguntado se era o rei dos judeus, o Senhor Jesus explica qual é o caráter do reino sobre o qual preside neste mundo. Explica a Pilatos que não fez nenhuma reivindicação a nenhuma autoridade civil deste mundo. Evita qualquer reivindicação à autoridade civil deste mundo.

É importante notar aqui que o Senhor não diz: "Meu reino não está *neste* mundo". Diz mais do que isso, "Meu reino não é *deste* mundo". Os seguidores de Cristo não são *deste* mundo, mas estão ainda *neste*

mundo. O apontamento do Senhor nessa afirmação é de que ele não está procurando estabelecer um reino terreno.

A afirmação do Senhor ("Meu reino não é deste mundo") é uma antítese direta aos ensinamentos e práticas da Igreja Católica Romana. Segundo nosso Senhor, nesse texto, seus servos não lutam em guerras e cruzadas para vir ao seu reino e cumprir sua vontade na terra. "O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, *pelejariam os meus servos*, para que eu não fosse entregue aos judeus". Os reinos do mundo são propagados e mantidos pelos armamentos do mundo, pela força. O reino de Cristo é propagado e mantido por princípios celestiais. Meus servos pelejariam! Resistiriam a minha detenção e usariam da força para resgatar-me se meu reino fosse um reino terreno, disse o Senhor. Meu reino não será conquistado pela luta, terror e força de exércitos! O Senhor Jesus Cristo nunca empregou a força para divulgar seu reino neste mundo como *faz* o Catolicismo! Quando o Senhor Jesus foi tomado pelos amotinados e Pedro puxou a espada para defendê-lo, disse a Pedro, em João 18:11: "Ponha tua espada na bainha".

O Novo Testamento ensina os Cristãos a abandonar completamente o uso de armas carnais para alcançar Suas finalidades espirituais. II Coríntios 10:4-5 diz: "*Porque as armas da nossa milícia não são carnais*, mas sim poderosas em Deus para destruição das

fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento a obediência de Cristo".

Os verdadeiros servos de Cristo não lutarão para promover Seu reino nem pedirão por leis políticas para lutar por eles. O Evangelho de Jesus Cristo proíbe estritamente o uso do governo civil ou secular para o avanço da causa de Cristo neste mundo.

O Novo Testamento conta-nos que o reino de Cristo conquista pela escolha, não pela força. A religião do Novo Testamento é de cunho voluntário. Requer-se uma mente pronta para uma intenção do adorador para atos religiosos e uma adoração que agrada a Deus.

O poder do governo não consegue mudar os corações dos homens em proporção alguma. Apenas Deus tem esse tipo de poder. A coerção legal, política, militar e policial não tem força para impedir que as almas concordem com as doutrinas e as leis de Cristo. O reino de Cristo é sustentado muito mais pelo amor e pela disciplina do que pela força. As igrejas do Novo Testamento *nunca* se apoiaram no governo secular para manter a fé verdadeira nem pela lei ou pela força nem punindo dissensores com a morte!

O Estado não tem o direito de punir dissensores religiosos. O governo não é responsável por proteger a igreja de falsas igrejas. A igreja protege a si mesma

através da sua vigilância constante, pregando o verdadeiro evangelho e expondo as Escrituras.

A igreja protege-se daqueles que dentro dela não querem ser governados pela verdade excluindo-os dentre os seguidores. Os Cristãos não usam a espada que é do mundo e temporal. Usam a disciplina da igreja como é ensinada no Novo Testamento. Os Cristãos do Novo Testamento *nunca* recorreram à força a fim de impor sua disciplina. A dimensão do poder da igreja sobre um membro que está errado permite sua exclusão dentre os membros, como ensina a Palavra de Deus em Romanos 16:17, Mateus 18:15-17 e II Tessalonicenses 3:6, 14-15.

O Senhor Jesus Cristo, a Grande Cabeça da igreja, ensinou sobre a separação entre a igreja e o estado, e não fez nenhum esforço para relacionar Seu reino e suas igrejas ao governo civil. O Senhor Jesus Cristo nunca instituiu o papado, nunca lhe deu controle espiritual ou temporal sobre as nações e nunca sequer sugeriu que seu povo se sujeitasse a ele.

De acordo com o Novo Testamento, a jurisdição do estado é puramente secular e civil. Questões religiosas estão fora de seu domínio! A igreja nunca deve voltar-se ao Estado para resolver obras que são dela. Nunca deve usar o Estado para guerrear, divulgar suas crenças ou punir aqueles que discordam ou se recusam submeter à igreja.

A Palavra de Deus ensina sobre a completa liberdade da igreja em relação ao controle do Estado. Uma igreja do Novo Testamento é uma igreja independente do Estado. Uma igreja do Novo Testamento não pode estar aliada à nação ou ao governo e, ao mesmo tempo, manter-se uma igreja espiritual! As igrejas de Jesus Cristo são independentes, autogovernáveis, autossustentáveis e autogeradoras de seu corpo.

Por muito tempo questionei-me e preocupei-me pelo fato de que séculos atrás muitos Anabatistas da Europa recusaram-se a servir ao exército, fazer juramentos e possuir cargos políticos. Estudando a história Batista descobri que a razão para aqueles Anabatistas se recusarem a fazer tais coisas deve-se à união da Igreja Católica ao governo civil quando eles viveram. Essa aliança pecaminosa entre a Igreja e o governo civil puniu e perseguiu Anabatistas e tantos outros devido à audácia que esses tiveram de discordar da Igreja Católica e não fazer juramentos, não servir o exército e não possuir cargos políticos, o que seria o mesmo que cooperar com a religião do Estado e participar dela.

CONCLUSÃO

Grandes danos têm sido cometidos à causa de Cristo neste mundo como resultado da união da igreja ao estado sob o regimento do Catolicismo! A ligação não-cristã entre a igreja e o estado tem produzido

mais danos à causa de Cristo do que todos os ataques dos evolucionistas, humanistas e ateístas combinados. A boa reputação do verdadeiro Cristianismo continua a sofrer mundo afora, especialmente entre os Islâmicos e os Judeus, por causa dos esforços do Catolicismo para controlar o Estado e eliminar aqueles que não se submetem a ele. As práticas do Catolicismo no passado e seus ensinamentos no presente poderiam levar as pessoas, em todas as nações, a uma vigilância constante, com receio de que outra vez seja tomada nossa liberdade.

A julgar pelas afirmações de Roma, considerando seus quinze séculos, concluímos que sua atitude é: Você deve pensar o que pensamos e nunca por você mesmo! Os Batistas, por outro lado, acreditam e insistem na liberdade para todos.

A liberdade religiosa é o direito que todo indivíduo da raça humana tem de pensar, examinar, decidir e escolher por si próprio, em todos os assuntos, entre sua consciência e Deus! Toda pessoa tem o direito de crer ou não, de ser um Islâmico, Judeu, Batista ou Católico! Os Batistas ensinam com a Palavra de Deus que nenhuma pessoa deve ser prejudicada por seguir a Palavra de Deus se entende isso!

Os liberais e os Católicos de hoje sempre falam de *tolerância religiosa* como sendo uma das virtudes pelas quais eles toleram. Mas a tolerância implica desaprovação moderada com restrição caridosa!

Tolerância significa permitir alguma coisa que não é totalmente aprovada. Isso pressupõe que aquele que tolera tem poder para garantir ou limitar a liberdade daquele que é tolerado no âmbito da religião. Essa é a essência do Catolicismo Romano! A liberdade religiosa não reconhece em nenhuma organização humana o direito ou poder de tolerar. A tolerância é uma concessão. A liberdade é um direito!

Autor: Laurence A. Justice

Tradução: Albano Dalla Pria 05/01

Revisão: Calvin G. Gardner 12/01

Fonte: www.palavraprudente.com.br

Correção gramatical 11/13: Jair Renan Alves de Almeida Batista